

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 3 de outubro de 1895

## Abyssus abyssum...

Depois de um abysmo, outro abysmo. Apóz uma arbitrariedade, dezenas de arbitrariedades.

A grandes violencias succedem outras violencias maiores.

Illegalidades monstruosas arrastam consigo illegalidades inauditas.

Os abusos, os escandalos e os crimes reproduzem-se, e multiplicam-se em uma progressão assombrosa.

E' inexoravel, é fatal a logica do absolutismo.

E' esta a lei dominante e suprema da ambição, quando governa os povos, da tyrannia, quando impera, e subjuga as nações.

Uma vez lançado no tortuoso caminho do abuso, da violação das leis e offensa do direito constituido, da prepotencia, da oppressão e da tyrannia,—o actual governo já não pôde recuar.

Embora desorientado e louco, avança, e avança de continuo, levado por uma prodigiosa força adquirida.

Não ha quem possa detel-o; nada é capaz de suspender ou, ao menos, aflrouxar a sua vertiginosa carreira de allucinado, de doido furioso.

Caminha sempre, e cada vez com maior furia, de escandalo em escandalo, de illegalidade em illegalidade, de violencia em violencia, sem remorsos e, talvez, sem consciencia do mal que faz e pratica.

Impellido por braço infernal, attrahido, suggestionado por esse espirito maligno de que se mostra possesso, vaé de precipicio em precipicio; caminha allucinado, avança doidamente de abysmo em abysmo, arrastando consigo as instituições que pretende sustentar, a corôa que julga defender, o pobre povo que elle, na sua raivosa sanha monarchica e por amor da monarchia, persegue, espezinha, e avilta, a infeliz nação que desorganisa, envergonha, cobre de opprobrio e descredito, e, por fim, ha de perder e arruinar inteiramente,—se o Povo se não erguer em defeza propria e dos seus direitos, se a Nação com toda a grandeza de sua real magestade, com toda a altivez do seu nobre espirito, não se levantar, em massa, para se reabilitar e salvar-se, algeando os seus obstinados oppressores, exterminando os seus infames tyrannos.

Esses oppressores e tyrannos, que, de todo cegos deante das nossas desventuras, surdos ás nossas continuas e justificadas queixas, inflexiveis ante os nossos brados de indignação e protesto, para cumulo de malvadez e feroz atrocidade, ainda por cima zombam das misérias da Patria, riem dos seus infortunios, escarnecem da sua resignação, da sua cobardia, da sua imbecilidade; e, ao passo que a Nação desce humilhada, e pobre definha, e exausta de forças agonisa,—o rei e a sua côrte, os seus ministros, os seus assalariados servidores folgam em continuas e cada vez mais brilhantes e espaventosas festas e dispendiosas diversões, á custa do povo imbecil e cobarde, da nação resignada ou morta.

Porque só a suprema resignação, a mais degradante cobardia, a mais idiota imbecilidade podem explicar a immobildade quasi cadaverica, a indifferença altamente criminosa, a baixaza aviltante e a degradação servil, em que parece haver redondamente caído e viver totalmente abysmado o Povo Portuguez!

Sim esse degenerado Povo Portuguez, esse pobre diabo, que para ali está e para ali anda aos trambullhões, e calado soffre, e

a meia voz suspira e geme, açoutado, chicotado, ludibriado por *meia duzia* de homens sem sciencia nem consciencia, p'fesidido por um outro homem, talvez mais ignorante, mais inconsciente do que qualquer d'elles, e todos sem meritos de intelligencia que alguma cousa valham, sem virtudes d'alma apreciaveis, sem dignidade nem pudor; atrevidos, porque são ignorantes; audaciosos em praticar o mal, por que não sentem, não comprehendem, não sabem e, por isso, são, e se mostram inteiramente incapazes de praticar o bem.

*Abyssus abyssum invocat.*

## A obscenidade de João Franco

A proposito da reforma da camara dos pares o nosso collega o *Tempo*, mostra como o ministerio quiz attender aos desejos de seus amigos e como tem feito do poder uma arma infame com que aggride os adversarios politicos, pondo a coberto os affeioados. Ouçamos o *Tempo*:

«Não podem ser nomeados pares os cidadãos inelegiveis para deputados, e os chefes de missões diplomaticas não podem ser deputados, mas o sr. Soveral, bem como outro chefe de missão diplomatica, querem ser pares e não de ser pares.

«Que fez então o governo?  
«Declarou que os chefes de missões diplomaticas apesar de inelegiveis para deputados, podiam ser nomeados pares!

«Mais:  
«Os commissarios regios e os governadores das provincias ultramarinas não podem ser eleitos deputados.

«Mas o governo tem de nomear, e ha de nomear pares do reino, os srs. Antonio Ennes e o governador de uma provincia ultramarina muito visinha da metropole!

«Então que fez o governo?  
«Declarou que os commissarios regios e os governadores das provincias ultramarinas, apesar de inelegiveis para deputados, seriam nomeados pares do reino.

«Oh que grande pandega!

«Oh que grande pagodeira!»

Querem-nos mais desaforados, mais corruptos?

E' o baixo imperio!

## As barcaças

Aos chavecos que constituem a nossa marinha de guerra deu-lhe o péço; é ver como se lhe está dando a reforma por inteiro, por incapazes de serviço.

Vae ser desarmada a corveta *Bartholomeu Dias*.

Outros calhambeques em breve passarão á inactividade.

No que deu a antiga e briosa marinha portugueza!

E estes mariolas não hão de ter um castigo?

Deus é grande!...

## Um administrador processado

Na Figueira da Foz movem-se dois processos contra o actual administrador do concelho, sr. Augusto Forjaz.

A parte accusatoria d'esses processos é um apontado de crimes; accusa-se um administrador de concelho de falsificação, abuso de auctoridade, ultrages á moral publica!

E por aqui fóra em narração de tantos crimes, n'um paiz onde a demoralisação não chegasse ao ponto de proteger os maiores criminosos, ladrões de toda a especie, falsificadores e concussionarios de todos os feitios—esse administrador já estaria demittido!

N'este cantinho da Europa não succede assim. As cadeias enchem-se de desgraçados que roubam para comer e subtraem uns mil réis, enquanto passeiam os ladrões das salamancadas e os salteadores da companhia do Nyassa e dos milhares de nyassas que se têm descoberto, e que ficam impunes.

E não admira que o sr. Augusto Forjaz, com lampada na casa da Meca, seja absolvido, ou antes não chegue a ser julgado; enquanto o seu accusador, Amadeu Sanches Barreto, que é um cidadão honrado, um jornalista independente, será punido com todo o rigor.

Veremos quem se engana. Se houvesse decora da parte do governo e mórmente d'esse descarado João Telles Jordão, que por escarneo é ministro, o sr. Augusto Forjaz, nem mais um minuto estaria administrador.

## O ministerio e as eleições

Mais uma vez o ministerio actual se recompoz; mais uma vez o rei abusou das suas funcções; mais uma vez o sr. Hintze Ribeiro zombou da opinião publica.

O novo ministerio, que vae cooperar na ruina do paiz, accelerada, a cada momento e sem descanso, pelos defensores da monarchia, nenhuma, absolutamente nenhuma confiança nos merece.

A sua intellectualidade está muito abaixo de o recomendar á consideração e ao respeito publico.

A sua moralidade não deve ir muito além da dos seus collegas, que se não desfraudam o thesouro publico em seu proveito, desfraudam-no, contudo, fazendo concessões illegaes a empresas especuladoras, custeando viagens inuteis e dispendiosas, festas e manifestações, dando subsidios a companhias, a compadres que os defendam na imprensa e os ajudem a esmagar republicanos.

Uma questão de moralidade, nos tempos que vão correndo, não tem a importancia nem a força sufficiente para abrir uma crise ministerial.

Se, por ventura, o novo e elegantissimo ministro procurar reagir contra os desmandos e incoherencias governativas dos seus preclaros collegas, não se deixando subornar, como entre nós é costume, immediatamente teria de se demittir, para outro de menos escrupulos o substituir e ir satisfazer as imposições dos mandões politicos, que se apossaram d'este desmantelado organismo.

Quando um paiz se encontra nas tristes circumstancias de Portugal, nem uma crise que se manifesta em tudo e por toda a parte, os homens, que se encontrassem á frente dos negocios publicos, deveriam ser experimentados, honestos, inteligentes, illustrados, activos, emprehendedores e sobre tudo honrados.

Ora como os nossos ministros não têm as qualidades indispensaveis, a que fizemos referencia, nós continuemos a ser vexados e espinhados por todos; a nossa ruina e queda serão irreparaveis, e, quem sabe, se mais longe ainda nos levará a desvairada e anti-patriotica administração monarchica.

Sem credito nem reputação firmada, o novo ministro é um pobre remendo no ministerio, que pelas cadeiras do poder se arrasta.

Só uma mudança radical nos costumes e nas instituições pôde fortalecer e restituir ao Povo portuguez, dormente e narcotizado, a sua antiga e proverbial energia e vitalidade.

O mal está nas instituições e não nos homens.

A monarchia é o nosso grande mal, a nossa vergonha; para lavarmos a nodoa infamante que ella lançou no corpo do Povo portuguez, ulcerando-o, temos de deixar quanto antes, o indifferetismo cobarde, a paz pôdre e revoltante, e lançar-nos, quando as circumstancias a isso nos habilitem, na revolução, pois só ella será capaz de pôr novamente a nado a barcaça avariada da governação publica, e conduzi-la a porto de salvamento.

Unamo-nos pois; travemos a luta, que será favoravel aquelles que trabalham no engrandecimento da patria, na grande obra da regeneração social.

O governo que nos dirige traçou um caminho, deve continuar a segui-lo; ao menos não se mostre cobarde.

Já que inaugurou a politica retrograda e nefasta á sombra da hypocrisia, não faça eleições, não se dê no trabalho de arranjar opposição. Para o absolver dos seus feitos gloriosos e façanhas immorredouras, não precisa de parlamento.

Para que lhe serviria um *bill de indemnidade*? Por ventura foram revogadas as leis dictatorias do sr. Dias Ferreira? Não as sancionou esta dictadura, muito mais feroz do que o absolutismo de ha oitenta annos? O actual governo que lhe succedeu no poder não tem as mesmas responsabilidades, mais aggravadas ainda talvez? Vamos ter eleições, e para quê? Que força legal e moral pôde ter um parlamento, forjado nas secretarias do ministerio do reino, onde os elementos ministeriaes e palacianos constituem uma facciosa e exclusiva maioria intransigente e oppressiva!

Que vantagens viriam d'ahi para o paiz? Os elementos opposicionistas foram violenta-

mente excluidos por uma lei vergonhosa e injustificavel!

O governo faz eleições em respeito á constituição? Não, mil vezes não. Não tem ella sido rasgada tantas vezes?!

Onde estará a vontade nacional?  
A vontade nacional, quasi não existe já para a politica.

Matou-a o indifferetismo. Não vemos nós a indifferença com que foi olhada a noticia de que se iam fazer eleições?

O governo não deve fazer eleições, é a logica que o pede. Arrastam pelo charco immundo o prestigio das instituições; é um grave erro politico.

Se não pôde manter-se por mais tempo, caia, que a ninguém se lhe saudades; mas não retroceda, ande até poder, vá até ao fim.

## Quem sae aos seus...

A proposito dos decretos dictatoriaes—que estão irritando justicadamente todo o portuguez que se preza, e todo o jornalista que se honra—o nosso collega *Commercio de Portugal*, ainda se admira que haja um rei do feito do sr. D. Carlos, e exclama, n'estes periodos, com espanto:

«E ha um rei que se presta a proteger a animar essas ambições mesquinhas, ignobis e ridiculas!

«E ha um rei que, esquecendo os seus juramentos, não duvida sancionar os mais monstruosos attentados contra a constituição, que devia ser para elle um thesouro sagrado, porque é a sua origem, a fonte da sua auctoridade, a sua força, a razão de ser, o unico elo que o prende á nação!

«Nós bem sabemos que está escripto que são as monarchias que fazem as republicas, e entendemos em consciencia que chegou aos republicanos portuguezes o momento de se regosijarem e de applaudir com as duas mãos todos esses erros collossaes que se estão praticando.»

Diz o adagio que — *Filho de gato mata rato*...

Se D. João VI perjurou a constituição, se a trahiu D. Miguel e rasgou a Carta D. Maria II, mantendo no poder o *liberalismo* de Costa Cabral, por que se estranha que o neto de D. Maria II e tataraneto de D. João VI esqueça os seus juramentos?

E diz o *Commercio de Portugal*:—E ha um rei...

Ha um rei—porque não ha um povo!

## O Festas em talas

Custa-nos carissima a promoção do *grande general Boum* o das manobras da fome—que se está a ver agraviado com as despesas das ultimas reformas.

Agora é que são as dôres, e como lhe parece poucas as dissipações que tem feito em prejuizo do thesouro publico, vae pedir um credito extraordinario de 31 contos de réis!

Era converter os 31 contos em 31 marmelleiros que lhe zurzisse aquelle corpanzil. São uns rapinas!

## Aos reaccionarios

Em reprimenda ao facciosismo odiento do jesuita-reaccionario — á frente o fundbulario do *Correio Nacional* — que não cessa nas suas arremetidas contra os principios sociaes e o ideal emancipador das classes populares — o arcebispo de York, na conferencia annual do clero anglicano, tratando aos deveres da igreja com relação aos problemas sociologicos, disse:

«E' um facto que o socialismo, sob uma ou outra forma, enraizou-se fortemente nas sympathias d'uma grande parte da população operaria britannica, e particularmente entre a mocidade. Seria falta de intelligencia da parte da Igreja ignorar os males e as queixas reaes que deram origem a este movimento, ou fechar os ouvidos ás aspirações da mocidade laboriosa. A Igreja deva reconhecer que ha no actual sistema social profundas reformas a operar, e reivindicações a attender por parte d'aquelles a quem esta questão interessa mais directamente, afim de poder cooperar com elles no sentido de as resolver.»

E não entra na burrice do *Correio Nacional* que os tempos não vão de molde a retrogradar e que a respeito de D. Miguel e do resto — era d'uma vez!

O seculo da dynamite ha de vencer a tyrannia dos barbaros e derrotar a hereditriedade dos despotas.  
Pois então!





# RECLAMES E ANNUNCIOS

## Associação de socorros mutuos DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Está aberta a matricula para a admisión dos alumnos que desejem frequentar a aula nocturna d'instrução primaria d'esta associação, até ao dia 12 do corrente das 7 ás 9 horas da tarde.

A aula começa a funcionar no proximo dia 15; e para ser admittido é preciso que o alumno seja socio, ou apresentado por socio no pleno gozo dos seus direitos.

Coimbra, 1 d'outubro de 1895.

O secretario da direcção,  
*Antonio Dias Themido.*

## ARRENDAMENTO-SE

Do S. Miguel de 1895 em deante a casa n.º 4, na rua das Colchas; tem muito boas commodidades, e a loja n.º 10 da mesma casa; a tratar com José Luiz Martins d'Araujo, na rua do Visconde da Luz, 90 a 92.

## ARREMATACÃO

2.ª publicação

35 No dia 13 do proximo mez de outubro pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematção em hasta publica, de todas as dividas activas, do commerciante que foi d'esta cidade, Antonio Corrêa da Costa, na importância de 1:135\$115 réis, como consta da relação junta ao processo de fallencia do mesmo commerciante, e são postas em praça com 90% de abatimento do seu valor, ou seja pela quantia de 1:135\$11 réis sendo entregues a quem maior lance offercer além d'esta quantia.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,  
*Neves e Castro.*

## Introduccão e Mathematica

LUIZ MARIA ROSETTE,  
alumno da Universidade, continúa a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, n.º 37-1.º

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)  
DE

DOMINGOS MIRANDA  
LARGO DO BONAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

## COLLEGIO CORPO DE DEUS

158 — Rua Corpo de Deus — 160  
Director o bacharel em direito

FABRICIO A. M. PIMENTEL

Já creado ha 9 annos, acaba de passar por completa transformação, este collegio, adrede a nova reforma, ficando nas seguintes condições hygienicas: Optimas vistas, jardim de recreio, aulas espaçosas e boa luz, comportando maior numero que o exigido, 10 quartos para crianças e 6 para adultos, ficando estes completamente isemptos d'aquelles, inclusivé ás refeições.

Lecciona-se o curso completo dos lyceus, para o que tem um habilissimo corpo docente, incluindo n'elle o nosso amigo sr. Antonio M. Cardoso, regendo a cadeira de francez, já de ha muito conhecido. Recebem-se alumnos externos, semi-externos e internos, facultando-se a estes ultimos a frequencia no lyceu.

O horario e dias designados para as diferentes cadeiras ainda se não assentou o que, feito, será publicado internamente por edital. Quem pretender mais esclarecimentos dirija-se ao professor e director do collegio.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pá-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 60 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . }

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeicoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 65500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 55000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## ESCOLA ACADEMICA

RUA SÁ DA BANDEIRA

BAIRRO DE SANTA CRUZ

COIMBRA

Director — ALBERTO PESSOA

Bacharel formado em philosophia

Este novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-externos e externos, abre-se ha no dia 14 d'outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informaçoes podem ser pedidas ao director.

## NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 Pasta para rolos de imprensa de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'electro plate, qualidade garantida.

Tinta e tela para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, carteiras e sacas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos automaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifrico do dr. Roussel, pó, para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodos, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, cachapos d'arame e grande variedade em miudezas.

## FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria — Coimbra

## PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio. Para tractar Praça do Commercio 92.

## DEPOSITO DE DROGAS

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

25 — MONT'ARROIO — 33

COIMBRA

N'este deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, etc., etc.

Deposito exclusivo em Coimbra das perfumarias hygienicas e antisepticas de Bordeus.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . . 2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . . 1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 6 de outubro de 1895

## A que estado chegamos!

Ha um phenomeno social contemporaneo, extraordinario para o nosso tempo, anormal para os nossos dias, patente aos olhos de todo o mundo, que todo o mundo vê, todo o mundo observa, sem que pessoa alguma corra perigo de se enganar ou de se illudir.

Portugal é a unica, entre todas as nações da Europa, que se deixa arrastar para o absolutismo, para o peor dos absolutismos — o absolutismo theocratico.

Portugal é presa de *meia duzia* de especuladores traiçoeiros.

Têm elles, de sociedade com os representantes da monarchia e com os agentes da reacção clerical, o exclusivo da politica.

Conscios da realza e do jesuitismo, tomaram para si, a empreitada do poder e do governo; adjudicaram-se, a si proprios e em praça particular, o monopolio da administração publica; só para si, no intuito e no interesse dos seus gosos e das suas paixões egoistas, exploram, disructam, ou antes loucamente estragam, e dissipam o patrimonio do Estado; põem e dispõem a seu alvedrio e a capricho dos haveres e recursos da Nação, da qual audaciosamente se apoderaram, arrogantemente affirmam ser e se declaram unicos senhores e possuidores, proprietarios e dominadores absolutos!

O Povo portuguez tolera, a Nação portugueza sofre essa *meia duzia* de homens, obedece a um tal governo, que, juntamente com o *rei* e em nome d'elle, ousadamente affronta os direitos sagrados de homens livres, de cidadãos honrados e laboriosos, calca as leis, illude, quando não offende gravemente a justiça, mente descaradamente quando promete, e caloteia cynicamente a consciencia nacional, todas as vezes que esta lhe pede o cumprimento da sua palavra, a satisfação dos seus solemnes compromissos.

É assim que o Povo portuguez se deixa explorar, illudir, opprimir algemado, como se fôra um imbecil, um idiota, um covarde, que a tudo se sujeita, que tudo consente sem reagir; como se fôra um escravo que treme e se curva debaixo do azorrague do seu estúpido e brutal senhor; como se fôra um martyr, lançado ás feras, que, já sem esperança de salvação n'este mundo, se resigna a morrer sob o cutello do algoz, que se levanta a cada momento, ameaçador e terrível, para o exterminar, depois de o haver torturado de mil modos e horriavelmente mutilado.

N'essas investidas ferozes, em assaltos de brutal arremesso já lhe foram arrebatadas as mais preciosas liberdades, os mais sagrados direitos:

- a liberdade de imprensa.
- a liberdade de reunião.
- a liberdade de associação.
- a liberdade de ensino.
- a liberdade de locomoção.

Já lhe foram usurpadas pelo monstro governamental:

- as liberdades e as franquias municipaes.
- as liberdades e as garantias parlamentares.

— Não sómente suspensa de facto, foi legalmente supprimida a Constituição e substituida por arbitrarias e voluntarias ordens reaes, pelos decretos omnipotentes da mais odiosa *dictadura*.

— O vampiro fiscal suga os ultimos recursos, e por completo arrebatou o patrimonio do Estado e dos particulares, o fructo do seu trabalho, do seu incessante e amargurado labutar quotidiano.

— Já cá estão com força, e com toda a força abalam, e minam o derrocado edificio liberal bandos de *jesuitas*, legiões de *reacionarios*.

— Virão os *frades* de todas as ordens; e, com elles, a *inquisição*, todas as *furias* assoladoras da intolerancia politico-religiosa.

— Amanhã, abrir-se-hão as *masmorras*; levantar-se-ha a *força*, restabelecer-se-hão o *confisco*, a *tortura*, a *marca de ferro quente*, a *perseguição anonyma*, a *devassa clandestina*... o inferno!

A que estado chegámos!

Que desgraçado futuro nos preparam o *rei* e os seus desalmados *ministros*, os tenebrosos sectarios da reacção e do jesuitismo, colligados e triumphantes!

## Pela patria

Ainda ha pouco os nossos soldados caiam no campo de batalha em combate pela integridade da patria, nos territorios africanos e já hoje se annuncia a perda de mais valerosos militares e mortos no combate de Manipor os seguintes officiaes:

Eduardo Ignacio Camara, capitão do exercito; Antonio Mendes da Silva, tenente da guarnição da provincia; Adolpho Correia de Bettencourt, idem; Julio Licio Lagos, idem; Acacio Bartholomeu da Silva Flores, alferes da guarnição.

Em quanto se perdem tanta vida ao serviço da patria, o governo entrega ao estrangeiro as melhores possessões d'Africa, e o sr. D. Carlos visita o imperador da Alemanha, que ainda ha pouco enxovalhara a nação portugueza, apeando a nossa bandeira dos territorios de Keonga.

E ninguém lhe pediu contas!

## O protesto do papa

Leão XIII não se poudé conformar com as solemnidades em honra da liberdade, que se fizeram em Roma, nas suas barbas.

Cegou-o o esplendor das festas, o ruido do enthusiasmo por uma causa santificada pelas bençãos do povo que valem bem mais que as bençãos dos papas!

Não quer ter a resignação do Christo, nem a paciencia de Job e diz-se que approvára a nota diplomatica, protestando contra a occupação de Roma, nota que será dirigida ás potencias.

Affirma-se mais que essa nota foi imposta pelo partido intransigente, que se agita na organização de festas catholicas, peregrinações, etc., com o fim de consolar o pontifice das festas liberaes que acabam de realisar-se na capital. E a Italia a tremer. Deus lhes dê juizo!...

## A contas...

O sr. bispo de Bethesda foi chamado a Roma a toda a pressa.

Ha quem diga — o *Seculo*, por exemplo — que o facto se liga com o decrescimento dos rendimentos da Bula, que n'estes ultimos annos tem havido em algumas dioceses.

A não ser que se prove que já não ha tolos que paguem, com a compra da Bula, a abstinencia de carne na quaresma, ha no caso *encravadella*.

Seja tudo por amor do proximo!

## Importação de frades

Não quiz ficar atraz do governo fr. Ze dos curações. Não importou elle o *petit-maitre* do Luizinho Soveral, o *calcinhas*, para ministro dos estrangeiros? Pois tambem elle fez despachar de Hespanha dois frades para dirigirem o seminario de Santa Clara que pertence á mitra.

E passaram na Hespanha — sem rebate!

## VAMOS ANDANDO

O governo entrou, franca e abertamente, no caminho do mais atroz e nefasto absolutismo.

Já não ha duvidas possiveis: a verdade nua e crua impõe-se; os seus mais insignificantes actos denunciam-no, a cada momento, perante a opinião publica.

O *rei* é tudo para os nossos conspícuos governantes; o *povo* nenhuma consideração e respeito lhes merece; os seus protestos são desprezados, as suas queixas escarnecidas.

Na sua obra reaccionaria e retrograda, continua impunemente a atropellar as leis, a fazer da constituição letra morta, e, o que é peor, a perverter os costumes, a arruinar a moralidade depois de haver arruinado a fazenda.

Os homens honestos e de sentimentos liberaes e democraticos devem estar plenamente convencidos de que a lucta, dentro da legalidade e á sombra das instituições vigentes, é inutil, é de nenhuns resultados praticos.

A *monarchia*, corroida pela lepra da immoralidade e da corrupção, tornou-se incompatível com os interesses da Patria, com os interesses do Povo portuguez.

O *rei* e os seus ministros são os primeiros a contrariar os sentimentos liberaes, e a lançar na maior anarchia a governação publica.

Vendo fugir-lhes o terreno em que se apoiavam e temendo perdel-o de todo, não recuam ante qualquer arbitrariedade, ante qualquer violencia, para soffocar os irados clamores, que de toda a parte irrompem, e ameaçam o throno, periclitante, em que o mais insignificante dos *braganças* se senta ainda, para nossa desgraça e opprobrio.

Quando soar a hora da justiça final e o ajuste de contas se fizer, toda essa turba de *famulos* interessados e de bajuladores indignos, será expulsa, escorraçada para bem longe, d'onde nem sequer d'elles nos chegue o menor rumor.

Pede-o a justiça; pede-o o patriotismo e os mais legitimos e imprescindiveis direitos de cidadão portuguez.

Que lhes importa a elles que o povo não possa pagar mais, que os impostos sejam exaggeradissimos, que a fome torture os desgraçados e desprotegidos d'este paiz, outr'ora de valentes, hoje de cobardes?!

O que elles querem, esses prodigos, que tantos milhares de contos nos têm custado, é que se lhe, satisfaçam todos os caprichos, todas as loucuras.

Dinheiro e recursos para manifestações de *regosijo*, vivorio, eleições sempre ha de haver; a teta inexaurível do thesouro publico sempre ha de deitar; é questão de espemel-a com arte e geito.

Supprimiu este governo de doidos maus todas as regalias populares; destruiu os municipios; anniquillou a representação nacional, transformando-a n'uma cousa mesquinha, irrisoria, que nada representa, a não ser a audacia do governo e a indifferença pelo povo.

Vamos pois andando...

## O probresinho

Os jornalistas catholicos italianos despicaram-se, e em surra ás manifestações da realza o director do jornal religioso, *A Italia Real*, entregou a Leão XIII restos do melhor de 25:000 liras, offercidas ao santo Padre como simbolo dos vinte e cinco annos decorridos desde a proclamação da sua infallibilidade.

O sr. Bonetti, correspondente romano da *Italia Real*, pediu ao papa a sua benção para um jornalista liberal. Leão XIII recusou-a, dizendo:

— Não o abençõo, afim de que continue a combater-nos!

Dizendo a quem que os adversarios do papado fallavam de conciliação, o pontifice respondeu:

— Muito bem, que reconheçam todos os direitos do papa.

E tanta pobreza e tanta miseria por esse mundo fóra, para se ir entregar a um capitalista rios de dinheiro.

Estão no inferno a arder esses almas damnadas.

## Que infamia de homem!...

É claro que se trata d'esse nojento João Franco, e é o *Seculo* que lhe denuncia os instinctos perversos d'essa basta-féra tão perigosa, que ainda é ministro, com os ossos inteiros.

Leiam, leiam:

«Era tal a preocupação do sr. ministro do reino em dar immediata execução á reforma administrativa do districto de Lisboa, que no dia 1 de madrugada, antes de ser conhecido esse importante decreto, já a força publica acompanhava a mudança dos archivos dos concelhos extinctos. Assim nol-o assegura pessoa que viu, ás 3 horas da madrugada, uma força de 50 praças de cavallaria na estrada de Oeiras.»

Não ha maior patife, nem homem mais odioso se encontra. Dava um sicario nos tempos de João Brandão!

## O bico Auer

Consta que já foi intentado processo judicial, como cúmplices de contrafacção do Bico Auer, contra algumas casas na Figueira da Foz, que usam um bico vendido pelos srs. Nusse & Bastos do Porto. A esta ultima casa já foram tambem feitos dois arrestos judiciaes, e correm contra ella dois processos.

Um outro processo, intentado pela Companhia proprietaria do privilegio do Bico Auer, denominada: *Société Anonyme pour l'Incandescence par le gaz (Systema Auer) au Portugal* e cuja Agencia Geral é em Lisboa, 13, largo do Corpo Santo, contra o contrafactor Paul Lambert, de Lisboa, já deu lugar a diversos julgamentos a favor, o ultimo em 21 de agosto, proximo passado, e cujo theor é bem claro, como se pôde vêr pelo seguinte extracto do accordão do Tribunal da Relação de Lisboa:

Accordão em conferencia na Relação. Conhecendo de novo do presente agravo de petição, em conformidade da decisão proferida pelo Supremo Tribunal de Justiça no venerando accordão de folhas noventa e duas verso.

Considerando que, pelo novo exame dos autos me mostram sufficientemente justificados os requisitos e fundamentos legaes para poder ser decretado o arresto requerido por parte da agravada: *Société Anonyme pour l'Incandescence par le gaz (Systeme Auer) au Portugal* contra o agravante Paul Lambert, isto é, primeiro: ser a mesma agravada proprietaria do exclusivo do invento denominado BICO AUER; segundo: fundada suspeita de contrafacção do objecto do referido invento.

Visto o disposto do artigo 637.º do Codice civil, artigo 51.º do decreto de 15 de dezembro de 1894, e nos artigos 363.º e 365.º do Codice do processo civil. Não se fez agravo do agravante no despacho de que recorreu, e por isso lhe negam provimento, confirmando o despacho recorrido: custas pelo agravante.

Lisboa, 21 d'agosto de 1895. — (ass.) os Juizes: Fonseca — Pimentel — F. da Cunha.

Eis os nomes dos compradores dos bicos de contrafacção na Figueira da Foz que foram remetidos a Juizo:

Costa & C.  
Adriano Dias Barata Salgueiro.  
Galvão & Mesquita (Casino Mondego).

Manoel Santos.  
Proprietario do Café Atelantico.  
Sotero Simões.  
Pharmacia Novaes.  
David.  
Hotel Castella.

O que é para admirar, é que haja quem accite de bom grado, de se submeter a desgostos, incommodos, e talvez coisa peor, na esperança de beneficiar uns miseraveis tostões que os contrafactores recebem a menos na occasião da venda dos bicos imitados. Se os incautos compradores tivessem reflectido por um momento que seja, decerto teriam descoberto que tem tudo a perder e nada a ganhar, em se metterem n'uma questão com a *Société Anonyme pour l'Incandescence par le gaz (Systema Auer) au Portugal*, que está decididissima a fazer respeitar os seus legitimos direitos, custe o que custar, dêa a quem doer.







# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 10 de outubro de 1895

## OS ÚLTIMOS RECURSOS

### A VIAGEM DO REI

I

El-rei D. Carlos de Bragança e os seus ministros esgotaram já todos os recursos, ainda os mais extraordinarios e desesperados esforços para escorar o arruinado throno e as dismantelladas instituições da velha monarchia, para sustentar, por mais algum tempo, a vida atribulada, arrastar, envolvida na mortalha de um absolutismo, torpemente restaurado, a existencia, artificial e miseravel, da realeza constitucional agonizante.

Escandalosos abusos, ilegalidades monstruosas, atrozes e revoltantes violencias, barbaras expoliações têm sido por elles postas em pratica.

De tudo têm lançado mão; a tudo quanto ha de mais insolente e oppressivo, de baixo e ignobil, injusto, immoral e perverso têm recorrido o rei de Portugal e os seus ministros, validos ineptos e maus, que entrincheirando-se na mais odiosa das dictaduras liberticidas, aleivosamente sacrificam os sagrados direitos do Povo aos privilegios caducos e ás prerogativas obsoletas e prescriptas da realeza, os interesses da Nação, o bem estar e a honra da Patria ás conveniencias pessoais, ás vaidades impostoras e ás arrogancias balofas de uma dynastia de perfidos e ambiciosos velhacos, de especuladores impudicos.

Ao mesmo tempo que o rei e os seus ministros veem esgotados todos os seus recursos, baldados todos os seus esforços para inteiramente escravizar o Povo e subjugar a Nação, veem tambem e, se não veem, presentem que a paciencia popular se vae esgotando, e que essa especie de resignação nacional, de que se têm prevalecido e de que tanto alardeiam e mofam, está prestes a desapparecer, e a ser substituida pela mais legitima e severa das reivindicações.

Sim. Não tenderá que o Povo devéras se insurja, e erga a toda a altura da dignidade nacional, a toda a nobre grandeza do seu brioso e tradicional civismo, para, obedecendo aos impulsos da consciencia publica justamente indignada por tantas affrontas, por tantos desastres criminosamente promovidos e infamemente realisados pelos governos da monarchia oppressora, castigar como é justo e elles merecem, os traioceiros causadores da sua ruina, os infames promotores das suas desgraças e humilhações.

Sim. Não tardará que o Povo se levante para recuperar a sua soberania usurpada, para reaver as suas liberdades tão aleivosamente, primeiro, amesquinhadadas e, por fim, quasi totalmente supprimidas.

O Povo não tardará em despedaçar o cadaver do absolutismo galvanizado; em lançar por terra e pulverisar o carunchoso throno, no qual se assentára D. Miguel; em esmagar e exterminar a reacção, favorecida e em nossos dias reanimada pela protecção do rei, avigorada nas suas forças, cada vez mais ousada nas suas diabolicas pretenções de retrocesso pelo apoio, occulto e ostensivo, que lhe dispensam os ministros e conselheiros da corôa.

Não tardará que o Povo se levante, se tanto fór preciso com as armas na mão, para recuperar as liberdades e as franquias municipais, despoticamente arrancadas pela prepotencia governamental de uma concentradora dictadura, a mais ousada e insolente de quantas a nossa historia constitucional regista.

A revolução, a revolução popular armada, a revolução reivindicadora, a revolução fulminante, a revolução republicana!

Eis a terrivel ameaça, eis o perigo imminente que impende sobre a pessoa do rei, que para a revolução nunca foi *sagrado* nem *inviolavel*, e sobre os seus ministros.

E' essa a terrivel ameaça, o perigo imminente, que dia e noite os sobresalta e atormenta, vendo fugir-lhes debaixo dos pés o solo da patria, faltar-lhes o ar, apagar-se-lhes a luz, como aquellos que se debatem nas vascas angustiosas de uma triste e vergonhosa morte.

Elles, rei e ministros, já não têm, falam-lhes inteiramente as sympathias, a confiança, o respeito e, até, o medo, o terror dos povos.

Para elles só existe o mais cruel e affrontoso dos sentimentos — a indiferença.

Dentro em pouco, irromperão, em explosões tremendas, as manifestações do odio, tanto mais fundo e impetuoso, quanto mais abafado e comprimido; virão as justas rivindicações da vingança, tanto mais severa e inflexivel, quanto mais justificada e legitima.

Sim, a revolução contra a monarchia, a revolução contra a dictadura absolutista, contra a reacção, a revolução para vingar tantas affrontas, para reparar tantos damnos e prejuizos nacionaes, vae rebentar em todo o paiz, congregar, amotinarem em um só grito de guerra, em um só brado de exterminio as multidões nas cidades e nos campos; e ao fogo e aos golpes da revolução, libertadora e vingadora, cairá o throno, fundir-se-hão os diamantes da corôa, feito em líras, será reduzida a cinzas o velho e rôto manto da realeza, gasta e prostituida capa de tantas iniquidades.

E' o medo á revolução, o terror da vingança que obrigam, dizem, el-rei, o sr. D. Carlos de Bragança, por conselho dos seus ministros a ir ao estrangeiro mendigar o barbaro e repugnantissimo expediente d'uma *intervenção* politica, armada, se tanto fór preciso, para conter a revolução...

Eis o seu ultimo recurso!

### Eleições

A comedia que o governo vae pôr em scena, escolhendo deputados a geito que o absolvam dos seus crimes, está marcada para 10 de novembro.

Não inspira este acto o menor interesse ao paiz, que ficará indifferente perante a infamia do governo: coarctar a liberdade de voto ao povo, para se livrar de que a urna proteste contra os seus actos de puro absolutismo.

Já se sabe o que ha de ser o parlamento da proxima legislatura:—uma manada de carneiros, mettidos no redil, ás ordens do cacete do pastor.

E todos a estrumar...

Por um decreto no *Diario do Governo* a eleição das camaras municipaes será feitas no dia 8 de dezembro proximo, e a das juntas de parochias no dia 22 do mesmo mez, as quaes corporações hão de servir no triennio de 1896-1897, fazendo-se no terceiro domingo do mez de janeiro, do anno proximo, a eleição das commissões districtaes.

### As Novidades

Assumiui á direcção d'este jornal o sr. Emygdio Navarro, pela saída do sr. Barbosa Colen.

Parece que a substituição é motivada pela exigencia do sr. João Franco, que se desgostava da defeza, que alli se fazia ao governo.

E' preciso fazer a vontade ao tio ministro, porque — *quem dá...*

## AS ELEIÇÕES

Essa reforma eleitoral, que para ahi está, tem a unica vantagem de garantir aos nossos preclaros governantes a approvação de todas as reformas, por mais injustas, immoraes e anti-patrioticas que sejam.

Embora as eleições entre nós fossem uma comedia ignobil, uma perfeita burla, em todo o caso, apezar de todas as falsificações e *chapeladas*, os *republicanos* sempre conseguiriam fazer ecoar no seio do parlamento a voz altiva e independente das grandes reclamações populares, e os *progressistas* sempre poderiam fazer recuar o gabinete n'um ou outro acto, valendo-se da sua força numerica, o que ás vezes fazia abortar uma votação favoravel ao governo.

Comquanto os governos dispozessem de grandes maiorias, na maior parte dos seus membros ignorantes, capazes de votar tudo quer bom ou mau, o pesadelo constante de todos os governos era ainda assim o *parlamento*; temiam, apezar de toda a sua coragem e força, a fiscalisação constante das opposições parlamentares.

Foi esta a razão principal por que o actual governo inaugurou, logo de principio, a mais odiosa das dictaduras, e reformou a camara dos pares, tornando-a um corpo conservador e palaciano ao serviço d'elle e da corôa.

Quando porém precisava de que o *bill de indemnidade* fosse votado, e que a força das circunstancias tornou impreterivel a convocação dos *collegios electorales*, saiu-se d'esta difficuldade publicando uma reforma, que converte a representação nacional em um jogo de mãos, pouco escrupulosas, dos ministros do rei, dos partidarios da corrupção e do absolutismo.

Alguns monarchicos, os *progressistas* por exemplo, procuram attenuar as responsabilidades da corôa n'esta *degringolade* politica, economica, financeira, administrativa, etc.

Ora como o *rei* em tudo tem consentido, e dá o seu mais decidido apoio a João Franco e *illustres* collegas, é culpado, mais que culpado, é o primeiro responsavel.

Quando em 1826 os esforços dos *reaccionarios* e *jesuitas* fizeram substituir a constituição liberal e democratica de 1822 por um codigo de leis um pouco mais reaccionario e retrogrado, os liberais queixaram-se energeticamente, e protestaram por todo o paiz.

Hoje, passados 70 annos, o codigo de leis, que para aquellos tempos era considerado retrogrado, é pelos nossos legisladores d'hoje considerado liberal de mais, prejudicialissimo para a *ordem* interna do paiz e tranquilidade social!

Os nossos protestos limitaram-se á luta pela imprensa, a comicios e reuniões, á vista da auctoridade; e, por isso nenhum resultado proveitoso deram.

Nós só confiamos em protestos que cheiram a fumo e a polvora.

D'outros protestos estamos fartos até aos olhos, e até já cheiram mal.

### Premio de consolação

O sr. dr. Cabral Moncada, a rica prenda do procurador regio na Boa Hora, que tantos serviços tem prestado aos gatunos de alta gerarchia, penta-se para procurador geral da corôa, e o governo não está fóra d'isso, porque é homem com quem se póde contar.

Elle bem *procura* coisa que faça papo e o tire da piolheira do tribunal.

O que não *procura* é o processo nysseiro, que o tem a sete chaves, porque accusa de larapios a conhecida firma Arroyo, Centeno & C.ª

E' de bom coração.

### Movimento republicano

Vae fundar-se em Belmonte um centro republicano, ao qual presidirá o sr. Antonio Vaz Barreiros.

Em Coura, vae brevemente começar-se a publicar um jornal republicano.

Vae apparecer em Lisboa um novo diario republicano que será intitulado o *Debate*, em substituição da *Batalha*, debaixo da direcção do sr. Feio Terenas.

## Sciencias, lettras e artes

### O CASAMENTO DO PAPAGAIO

PAULO BOUHOMME

VERSÃO LIVRE

CONTO

D'esta vez, Octavia, já não posso mais!... Dá-me d'ahi os meus sapatos, o meu casaco e o meu chapéu... Vou procurar o commissario de policia!...

Quem fazia esta declaração com um gesto exasperado e entrando como um furacão no quarto da mulher, era o sr. Galoubet, advogado nos auditorios de Paris. Tinha de pé os ultimos cabellos que povoavam o seu craneo luzidio, tremulas as mãos, injectados os olhos.

— Não; não ha memoria, continuou elle, d'um animal tão desastrosamente insupportavel. Já cinco vezes, ouves tu, cinco vezes, principiei a decorar o meu discurso e, por causa d'esse maldito papagaio, não fui capaz ainda de reter uma palavra!

— Então, menino, socega! implorou a sr.ª Galoubet, uma boa burgueza fresca como uma papoula com a sua touca matutina. Pódes ter a certeza de que te faz mal essa zanga!

— Pouco me importa! respondeu o advogado com um tom furibundo. Ou me livram d'esse papagaio; ou eu faço por ahi alguma desgraça, estrangulo-o!...

Nervosamente, apertou o casaco, calçou os sapatos, pôz o chapéu na cabeça e, batoendo muito com os tacões, dirigiu-se para a porta.

— Pelo amor de Deus não vás, murmurou a mulher, juntando as mãos. Ao menos, meu amigo, domina-te na presenca do sr. commissario. Não te deixes arrebatado pelo teu genio impetuoso!...

Honorina, a filha, tambem interveio, mas nada conseguiu. A unica resposta do advogado foi fechar bruscamente a porta, descer precipitadamente as escadas e subir a rua, a caminho do commissariado.

Os donos do papagaio eram uns vendedores de calçado que moravam no fundo do pateo, em frente do gabinete de trabalho do sr. Galoubet. O animalajo soltava a todo o instante gritos agudos, lancinantes, os desagradaveis gritos d'um papagaio que parece ter prazer em exasperar a paciencia de quem o ouve. Por varias vezes o sr. Galoubet tentou entender-se com os donos da prenda, mas nunca ponde conseguir a suppressão nem mesmo o afastamento do irritante animal.

Como contava que tinha por seu lado toda a justiça, o sr. Galoubet resolvera-se por fim a expôr a sua queixa no commissariado, muito longe de suppôr que o esperava uma tremenda decepção. O grave magistrado policial declarou que o mal não tinha remedio:

— O papagaio grita depois das dez horas da noute?

Perguntou elle.

— Não, senhor, respondeu consternadissimo o advogado, mas juro-lhe que, desde as seis horas da manhã até ás seis da tarde, o maldito não se cala um instante.

O commissario fez com os braços um gesto demonstrativo da sua incompetencia no assumpto e concluiu:

— Desde o momento em que o barulho é dentro de casa e antes das dez horas da noite, nada posso fazer.

O rosto do sr. Galoubet congestionou-se. — Mas então, senhor, chamo aos tribunaes o meu visinho! exclamou elle, porque eu preso-me de conhecer a lei!

— Perfeitamente, opinou o commissario, chame-o aos tribunaes.

— Assim o farei e vou immediatamente a casa d'um procurador!

— Está no seu direito.

E, comprimentando o commissario, Galoubet sahio todo nervoso.

A familia esperava-o com impaciencia. A primeira pessoa que lhe sahio ao encontro foi a filha.

Então? perguntou ella, que disse o commissario?

E logo em seguida a mãe:

— Então sempre nos veremos livres do papagaio?

— Parece que sim, soprou o sr. Galoubet, limpando a testa coberta de suor. O papa-





# RECLAMES E ANNUNCIOS

## COLLEGIO ACADEMICO (ENSINO PRIMARIO)

Está aberta desde 1 de outubro a aula de ensino primario d'este collegio, regida por José Falcão Ribeiro, Justino José Correia e Pompeu Faria de Castro, professores legalmente habilitados.

A partir do mesmo dia, a qualquer hora, se recebem matriculas, tanto para esta aula como para as de instrução secundaria, que posteriormente serão abertas.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Garante-se um ensino proficuo com a mais completa organização e com a assiduidade no trabalho que caracteriza os professores.

Fornecer-se-ha papel, tinta, pennas, giz e lapis gratuitamente a todos os alumnos, bem como um caderno para notas diarias de frequencia e aproveitamento.

A 1.ª classe dividir-se-ha em dois grupos: um leccionado pelo *methodo de João de Deus* e outro pelo de *Simões Lopes*, á escolha das familias dos alumnos.

As creanças de muito pouca idade terão entrada e aula em separado.

Preços: 1.ª classe 500 réis; — 2.ª 15200 réis; — 3.ª 15500 réis.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27.

J. F. Ribeiro

## ATHENEU COMMERCIAL DE COIMBRA

Desde a publicação d'este annuncio, até ao dia 13 do corrente, em casa do sr. Francisco Borges, na rua do Visconde da Luz, n.º 4, está aberta a matricula para a leccionação das seguintes disciplinas: *Francez, Escripturação commercial e Calligraphia (aperfeiçoamento de letra)*.

As aulas ahrem no dia 15 e só poderão ser frequentadas pelos srs. associados.

O secretario,

Augusto Gonçalves e Silva.

## Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

## COLLEGIO CORPO DE DEUS

158 — Rua Corpo de Deus — 160

Director o bacharel em direito

FABRICIO A. M. PIMENTEL

Já creado ha 9 annos, acaba de passar por completa transformação, este collegio, adrede a nova reforma, ficando nas seguintes condições hygienicas: Optimas vistas, jardim de recreio, aulas espaçosas e boa luz, proporcionando maior numero que o exigido, 10 quartos para crianças e 6 para adultos, ficando estes completamente isemptos d'aquelles, inclusivé ás refeições.

Lecciona-se o curso completo dos lyceus, para o que tem um habilitissimo corpo docente, incluindo n'ello o nosso amigo sr. Antonio M. Cardoso, regendo a cadeira de francez, já de ha muito conhecido. Recebem-se alumnos externos, semi-internos e internos, facultando-se a estes ultimos a frequencia no lyceu.

O horario e dias designados para as diferentes cadeiras ainda se não assentou o que, feito, será publicado internamente por edital. Quem pretender mais esclarecimentos dirija-se ao professor e director do collegio.

## VINHO VERDE

22 Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

## TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## ESTABELECIAMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRËNTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'eбano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis; Brilhante Belge, a 160 réis. . . . .} indispensaveis em todas as casas

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS SINGER



## INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recibe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 65000, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 55000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailles, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

## Venda de casas ao Calhabé

Vendem-se duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na Estrada da Beira. No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSÉ POSSIDONIO DOS REIS  
ESTRADA DA BEIRA  
COIMBRA

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

## ESCOLA ACADEMICA

RUA SÁ DA BANDEIRA

BAIRRO DE SANTA CRUZ

COIMBRA

Director — ALBERTO PESSOA

Bacharel formado em philosophia

Este novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, abrir-se-ha no dia 14 d'outubro proximo.

A relação do peissal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informações podem ser pedidas ao director.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## ARMAZEM DE MERCEARIA

DE

## MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO — COIMBRA

Esta casa, montada com o maior acccio, convida os seus ex.mos freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assuceres finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suizo, completo sortido em bolachas nacionais e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola

Vinhos a torno a 130 e 130 réis o litro.

Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.

E vende a 130 réis o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a 160 réis.

## DEPOSITO DE DROGAS

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

25 — MONT'ARROIO — 33

COIMBRA

N'este deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, etc., etc.

Deposito exclusivo em Coimbra das perfumarias hygienicas e antisepticas de Bordeus.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	25700	Anno . . . . .	25400
Semestre . . . . .	15350	Semestre . . . . .	15200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 13 de outubro de 1895

## OS ULTIMOS RECURSOS

### A VIAGEM DO REI

#### II

Anda o rei de Portugal em viagem de recreio pelo estrangeiro; e a avaliar pela numerosa e brilhante comitiva, ricas e luzidas equipagens, em viagem de recreio e ostentação.

Não viaja em modesto incognito o duque de Bragança. É o proprio rei de Portugal, em toda a sua magestade, que visita os principaes Estados da Europa, como se fóra o monarcha poderoso de uma nação opulenta e florescente.

São-lhe por toda a parte feitas magnificas recepções officiaes, com todas as formalidades e apparatusas etiquetas da mais requintada pragmatica palaciana, segundo o estylo usado nas diferentes côrtes.

Em sua honra celebram as cidades, por onde passa, cuidosas festas de homenagem, devida á sua alta posição e categoria social, como demonstração de sympathia e respeito pelo Povo Portuguez, do qual *elle*, o rei, se appellida soberano chefe, protector desvelado.

E todavia esse Povo vive descontente, vive amargurado; lamenta o seu angustioso presente, e treme sobresaltado pelo futuro duvidoso e triste que se lhe antolha.

E todavia esse Povo parece não amar os seus governantes, não estimar os seus dirigentes, aborrecer as instituições, olhar a politica e o mundo official com a indifferença do desprezo, com a descrença dos enganamentos.

E todavia a Nação Portugueza atravessa a mais cruel e angustiosa das crises; debate-se em uma situação politica, economica e moral mesquinha, dolorosa, aterradora. Cobre a face envergonhada do espectralculo triste e ignominioso, que as suas penosas condições de existencia actual offerecem aos olhos de todo o mundo civilisado, em que ella, a pobre Nação Portugueza, é uma singular e deploravel excepção.

E todavia a Nação Portugueza esconde a face envergonhada das humilhações e dos vexames, por que tem passado, dos insultos que tem cuspidos a sua outr'ora gloriosa e immaculada bandeira, principalmente no Ultramar.

Sem recursos que lhe possam garantir melhor futuro, sem esperanças de salvação, retrogradando em vez de progredir, tudo supporta resignada, sem ter ao menos a liberdade de se queixar, forças para reagir contra a adversidade, para sustar a sua decadencia, evitar a sua total ruina.

Mas o rei viaja com ostentação; mas o rei anda pelas côrtes estrangeiras banquetando-se lautamente, recebendo homenagens e demonstrações de regosijo e applauso.

E ainda bem que assim succede, para el-rei que tanto gosa, para o seu povo que tem a gloria de vêr o seu chefe tão magnificamente festejado e ruidosamente applaudido.

Propalaram, porém, os maldizentes, affirmaram todos ou quasi todos os jornaes da opposição ao actual governo, repetiram e insinuaram alguns periodicos de Hespanha — que o rei de Portugal fóra ao estrangeiro mendigar o barbaro e repugnantissimo expediente de uma intervenção politica; — que o mesmo rei fóra pedir aos parentes, amigos e visinhos, o que não tem, o que não podia haver em sua casa.

Baldado seria o esforço, ignobil, sorrido e, para mais, inutil semelhante recurso,

que a razão condemna, o direito repelle, a justiça despreza, e a humanidade amaldiçoaria.

Nós porém não acreditamos em tal: não supomos el-rei capaz de tão feia acção.

Não cremos, e cathegoricamente negamos que tão grave e ponderosa commissão diplomatica seja, ou possa ou deva ser desempenhada por el-rei, o qual sagrado e inviolavel pela *Carta*, é, deve ser tambem sancto na sua consciencia, puro, purissimo nas suas intenções, generoso e grande em seus nobilissimos feitos, em todos os actos da sua vida, publica e particular.

El-rei viaja no estrangeiro simplesmente para espairecer, para se divertir — *«Le roi s'amuse.»*

El-rei viaja n'esta doce e aprazivel quadra do outomno, como qualquer fidalgo abastado ou rico burguez, enfasiado do seu affanoso labutar quotidiano, aborrecido de ver sempre os mesmos sitios, as mesmas caras e de tratar das mesmas cousas.

El-rei foi viajar para, de algum modo, suavisar as fundas magoas que dilaceram o coração seu de magnanimo príncipe, que assim vê a Patria querida a braços com a miseria, com o descredito, com a vergonha, em tão arrisado lance de perder o brilho de suas glorias já embaciado, e a grandeza historica do seu renome devéras compromettido durante o actual reinado.

El-rei viaja para se alliviar, por alguns dias, do pesado encargo da governação publica; para se desanojar do tedio que lhe devem ter provocado a politica tortuosa, a ruinosa administração, o labyrintho financeiro incomprehensivel e a desordem moral, em que os seus ministros e em nome d'elle, lançaram a Nação de que *elle* é o digno chefe, o supremo e soberano magistrado.

El-rei aborrecido da politica nacional, não foi ao estrangeiro tratar de politica; muito menos conspirar contra as liberdades do seu povo, que elle, sobre tudo e todos, ama e preza.

El-rei foi repousar o espirito, já fatigado de tantas impressões dolorosas. Foi vêr se lá fóra poderia desanuviar a alma cheia de tristezas, amargurada ante o quadro devéras sombrio e afflictivo das misérias e desgraças da Patria querida, de cuja liberdade *elle*, o rei, é o mais seguro penhor, e *ella*, a monarchia o baluarte inexpugnavel.

Não foi pedir soccorro foi procurar allivios; não foi buscar auxilios, foi em demanda de consolações; não foi conspirar, foi divertir-se.

E depois é natural, naturalissimo que o rei siga o exemplo do seu Povo; faça o mesmo que elle pratica, mais e melhor, em tudo e por tudo, do que elle; finalmente adopte a mesma norma de vida.

É agora que a população das cidades, em grande massa e de todas as classes, abastadas, ricos, remediados e pobres, recolhem dos campos, das praias, das estancias d'agoas, este anno como nunca repletas a deitar fóra, frequentadas por milhares e milhares de familias, é natural, é naturalissimo, que el-rei faça o mesmo que o seu Povo.

É justo que el-rei, que, durante quasi todo esse verão ardente, e sob a influencia incommoda d'um calor tropical asphyxiante e no meio d'um estúpido aborrecimento de morrer, se conservou em Lisboa, firme no seu posto, estudando, meditando sobre os destinos da Patria, sem levantar mão do leme governativo, dirigitto elle proprio os negocios publicos, é justo que el-rei faça tambem a sua *passeiata*, a sua digressão, tenha as suas férias, como premio do seu bom serviço, e para consolo do seu insano labutar de tantos mezes.

Os reis devem pensar como o seu Povo, fazer o que o seu Povo faz, dizer o que o seu povo diz:

«Tristeza não pagam dividas.»

«Quem vier que leve a porta.»

E por fim de contas...

«Maria vae com as outras.»

### Uma violencia do governo

O distincto official da armada e antigo lente da Escola Naval, sr. José Nunes da Matta, foi reprehendido, em ordem da armada, pelo sr. ministro da marinha.

O facto que deu motivo a mais esta vingança do sr. Ferreira d'Almeida, foi uma energica carta, publicada no *Seculo* e depois transcripta em muitos outros jornaes, em que se fazia uma critica justissima ás rancorosas medidas do sr. ministro da marinha, que mais uma vez mostrou o seu temperamento vingativo.

Uma reprehensão, dada por um tal ministro e por tal motivo em vez de deshonrar o illustre official, honra-o muitissimo.

### India

Para acalmar a enorme excitação que lava na India portugueza, vae em breves dias partir para aquellas longinquas paragens uma numerosa expedição militar, commandada pelo distincto major Francisco Augusto Martins de Carvalho. Que nenhuns beneficios trará, a não ser a despeza inutil de grandes sommas de dinheiro e o sacrificio de muitas vidas preciosas, estamos nós certos.

Vamos pagando a pessima administração, que os nossos governantes tem seguido e os successivos erros, que os nossos despoticos governadores d'além-mar têm praticado, nas nossas quasi desimadas colonias.

### Cuba

A Hespanha continua fazendo os mais inauditos esforços para vencer a florescente ilha de Cuba, que no seu incontestavel direito pugna, com as armas na mão, pela sua autonomia e completa independencia.

A causa dos insurrectos é extremamente sympatica.

Governados durante seculos pela Hespanha, nunca os seus habitantes gozaram a liberdade e as regalias, á que tem jus um povo livre e de sentimentos democraticos.

Não attingidos ainda pelo indifferentismo cobarde, que minou a antiga e tradicional energia portugueza, luctam pela patria, pela Republica em fim!

Nós continuaremos á mercê dos caprichos do rei e dos ministros e a caminhar para a mais vergonhosa ruina.

Quer queiram, quer não queiram, os hespanhoes, mais tarde ou mais cedo e cremos que ha de ser muito breve, Cuba ha de seguir a evolução historica e social, que deu a independencia e com ella a civilização aos *Estados Unidos da America do Norte* e ao Brazil.

Esta é a verdade indistructivel.

## A QUESTÃO RELIGIOSA

### CARTA DO SR. BISPO CONDE A SUA MAGESTADE EL-REI

Feitas algumas considerações prévias, vamos agora entrar, a fundo, no exame e contestação, solemne e cathogorica, de cada um dos cerebrinos articulados do famoso, mas inepto, libello accusatorio, que o venerando prelado veio, em publico e raso, offerecer perante o throno de sua *illustrada* e *patriotica* magestade, contra os liberaes, e das formulas e providencias, de prevenção, repressão e penalidade caustica, com as quaes o mesmo reverendissimo senhor pede que sejam castigados os, suppostos, inimigos da religião e do solio augusto de sua *illustrada* e *patriotica* magestade.

Viram já os leitores, pela transcripção d'esta meritoria *peça* de sciencia, bom senso e litteratura amena, com que folego e ancia abocca sua ex.<sup>a</sup>, e faz soar, em sons atroadores que põem medo, como aquella trom-

beta de Jericó, de que reza a Biblia, ou aquelle medonho clarim de guerra, de que nos falla Camões, a buzina reaccionaria, por onde afina a voz do episcopado, e que já se fez ouvir tambem na epistola, ao mesmo tempo lamentosa e feroz, com a qual houve por bem, em sua alta sabedoria e exemplar caridade, mimosear-nos o sr. arcebispo de Evora, que, logo após o bispo de Coimbra, se dignou brindar-nos e divertir-nos com a mesma *lenga-lenga*, composta no mesmo *baixo* cantochão, mas com *picados* e *agudos* para variar...

Ora pois.

Começa sua ex.<sup>a</sup> n'estes termos:

«1.º Restituir Deus e o ensino da doutrina christã ás escolas de instrucção primaria principalmente.»

Qual é a escola de instrucção primaria, ex.<sup>mo</sup> senhor, qual é a escola em todo o continente, ilhas e ultramar d'estes *venturosos* reinos e dominios de sua *illustrada* e *patriotica* magestade, da qual escola Deus tenha sido apartado, proscripto, desthronado, para haver de ser alli restituído?

Um exemplo, um unico exemplo, uma só *denuncia* nos basta, um caso unico de tão horrendo e sacrilego attentado.

Ao menos na sua diocese, que sua ex.<sup>a</sup> reverendissima deve conhecer perfeitamente, no rebanho e no redil.

Por nossa parte, francamente o confessamos, e cathegoricamente o declaramos: Não ha *uma unica* escola primaria, secundaria e ainda superior, da qual tenham sido banidos e desterrados Deus e o ensino da doutrina christã.

Pelo contrario; nós sabemos, todo o mundo sabe, e por isso sua ex.<sup>a</sup> tambem e o seu clero, que, desde as escolas elementares até á Universidade, desde os lyceus até á academia real das sciencias, Deus e a doutrina christã occupam o primeiro lugar, tem o lugar de honra, subordinam todo o nosso ensino publico e particular, toda a nossa educação intellectual e moral, mais theologica do que metaphysica, muito mais theologica e metaphysica do que positiva.

Sua ex.<sup>a</sup> sabe-o muito bem, tão bem como nós; se diz o contrario, é porque assim o quer, e assim lhe convém.

É pois *falso* o asserto, *inutil* o remedio, Não ha mister de *restituir* Deus e o ensino da doutrina christã ás escolas; principalmente primarias.

Lá os tem *todas*; sempre os tiveram *todas*; nunca deixaram *todas* de os lá ter, e... em alta dôse.

Se isto é bom ou mau, não queremos agora saber nem discutir com sua ex.<sup>a</sup> reverendissima.

É: é um facto, um facto real e positivo.

É pois mentirosa a asserção; desnecessario, inutil o remedio.

Não ha em Portugal, não ha, reverendissimo Senhor Bispo Conde, não ha uma só escola n'este *afortunado* reino e seus dominios, na qual Deus não tenha o seu augusto solio, a qual Deus não presida, e sobre ellas não espalhe os divinos effluvios da sua graça infinita.

Em *todas*, absolutamente em todas as escolas de instrucção primaria, elementares, complementares e normaes, se ensina, com sincero fervor religioso, a doutrina christã.

Poderá, sua ex.<sup>a</sup>, verificar esta incontestavel verdade examinando toda a nossa *legislação*, organica e regulamentar sobre instrucção primaria, os programmas e compendios, officialmente e extra-officialmente, adoptados, assistindo aos exames e concursos de admissão ao magisterio; e, se quizer dar-se ao trabalho de visitar todas as escolas ao menos as da sua vasta diocese, achará Deus e a doutrina christã, em alta dôse, na pratica ordinaria do ensino quotidiano, em exercicios escolares semanaes e extraordinarios sobre o mesmo assumpto, precedidos de orações a Deus e invocação do Divino Espirito.

Já vê, por tanto, sua ex.<sup>a</sup> reverendissima, que se enganou, que o enganaram os seus informadores officiaes e *officiosos*.

Iludido na sua boa fé, levado talvez das suas melhores intenções, sua ex.<sup>a</sup> deixou-se arrastar na onda, e veio sem o saber, sem o pensar, sem reflectir enganar os outros, sobresaltar as consciencias piedosas, alarmar o publico religioso com a sua impertinente epistola *ad Regem pro deo*.





## RECLAMES E ANNUNCIOS

## 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA  
COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



## INGER

ESTABELECEMENTO DE

## FAZENDAS BRANCAS

DE MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanacs. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

## BICO AUER

29 Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

E' sabido que os arrestos judiciaes, só se concedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquirição de testemunhas e deposito e avultada caução, que no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos? Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## FOGÕES PARA COSINHA

Na officina de serralharia de José Dias Ferreira, encontram-se á venda magníficos fogões de fogo circular, novos, e de todos os tamanhos.

Responsabilisa-se pela sua construção e regular funcionamento. Preços modicos.

11 — Rua dos Militares — 13  
COIMBRA

## Aos photographos amadores

Vende-se muito em conta, uma objectiva de Dellmeyer, rapida, rectilinea, por 13x18.

Neves, Irmãos

Rua Ferreira Borges, 100

## JULIANO A. D'ALMEIDA &amp; C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

## COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## COLLEGIO ACADEMICO

(ENSINO PRIMARIO)

E-stá aberta desde 1 de outubro a aula de ensino primario d'este collegio, regida por José Falcão Ribeiro, Justino José Correia e Pompeu Faria de Castro, professores legalmente habilitados.

A partir do mesmo dia, a qualquer hora, se recebem matriculas, tanto para esta aula como para as de instrucção secundaria, que posteriormente serão abertas.

Recebem-se alumnos internos, semi-externos e externos.

Garante-se um ensino proficuo com a mais completa organização e com a assiduidade no trabalho que caracteriza os professores.

Fornecer-se-ha papel, tinta, pennas, giz e lapis gratuitamente a todos os alumnos, hem como um caderno para notas diarias de frequencia e aproveitamento.

A 1.ª classe dividir-se-ha em dois grupos: um leccionado pelo *methodo de João de Deus* e outro pelo de *Simões Lopes*, á escolha das familias dos alumnos.

As creanças de muito pouca idade terão entrada e aula em separado.

Preços: 1.ª classe 500 réis; — 2.ª 1.500 réis; — 3.ª 1.500 réis.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27.

J. F. Ribeiro

## NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 Pasta para rolos de imprensa de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systems, revolvers e munições de caça.

Foqueiros e coltheres d'electro plate, qualidade garantida.

Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, carteiros e sacas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos automaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifricio do dr. Roussel, pó, para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodos, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, cachos d'arame e grande variedade em miudezas.

## COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1,344:000\$000  
Fundo de reserva 203:000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

## LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

## ARRENDAR-SE

Do S. Miguel de 1895 em deante a casa n.º 1, na rua das Colchas: tem muito boas commodidades, e a loja n.º 10 da mesma casa; a tratar com José Luiz Martins d'Araujo, na rua do Visconde da Luz, 90 a 92.

## Introdução e Mathematica

LUIZ MARIA ROSETTE, alumno da Universidade, continúa a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, n.º 37-1.º

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

## Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ &amp; GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## ARMAZEM DE MERCEARIA

DE

## MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO — COIMBRA

Esta casa, montada com o maior acceio, convida os seus ex.ªs freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda: Assucars finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suizo, completo sortido em bulachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola

Vinhos a torno a 130 e 150 réis o litro.

Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.

E vende a 150 réis o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a 160 réis.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 17 de outubro de 1895

## A camara dos pares

Se a ferocidade inepta caracteriza os actos do governo, a imbecilidade esteril define os processos da opposição aos mesmos actos, por parte d'aquelles grupos que, dentro da monarchia, lhe disputam as vantagens e as glorias do poder.

Nem os poderosos recursos da boa critica, nem os golpes certos da justiça e do bom senso apparecem ou, ao menos, repontam na imprensa opposicionista, que, quasi sempre, aparentemente condemna e amaldiçoa as desorientadas reformas, e melhor diriamos estouvados desvarios, com que nas columnas compactas do *Diario do Governo*, dia a dia, engorda a monstruosa dictadura.

Como se estivemos em 1814 e em 1830 na França, ou em epochas approximadas na Hespanha e em Portugal, a opposição, principalmente nos arraias monarchicos, refugia-se no esmoronado reducto da ultima reforma do *pariatio*.

Ha bons sessenta annos, ha cincoenta e ainda ha trinta discutiam os publicistas, e ralhavam os politicos sobre as razões, os motivos, os pretextos finalmente, que podiam justificar, nas monarchias representativas, a existencia de uma camara *alta*, de uma segunda camara aristocratica de moldes traditionaes, de indole e feição conservadoras, a qual fizesse equilibrio á camara *baixa*, corrigisse ou pelo menos attenuasse as precipitações revolucionarias e os rasgos entusiastas da moderna democracia, enxertada nos velhos muros dos derrocados castellos feudaes.

Sustentaram uns—que a par dos elementos populares de representação das classes inferiores, que a revolução tinha chamado á direcção e gerencia dos altos interesses publicos, devia existir uma instituição representativa dos elementos traditionaes e historicos, a representação das classes aristocraticas e conservadoras, do alto clero, da nobreza, da grande e pequena burguezia, afidalgadas pelas graças e mercês da nova monarchia constitucional, liberal e tambem representativa.

Aventavam outros,—que ao lado das cegas preoccupações partidarias e da politica apaixonada dos novos ideaes de liberdade, igualdade e fraternidade, que a revolução havia lançado no mercado das grandes ideas e dos generosos principios da soberania popular, do suffragio universal e da emancipação economica, forçoso era dar ingresso e collocar em posição, senão preponderante e sobranceira, ao menos em condições de luta e com as mesmas garantias, a grande propriedade, a grande cultura, o commercio, o capital e as empresas industriaes de maior vulto.

Finalmente teimavam outros, e talvez com mais razão e coherencia,—que uma camara *alta*, que uma assembléa de pares era um accessorio, um apanagio necessario nas monarchias, um elemento de ponderação para cobrir a corôa e os seus privilegios, e não deixar a realza ao desamparo e o throno exposto ás oscillações ou ás commoções violentas, as contingencias, muitas vezes imprevisas, de uma politica revolucionaria, aventureira e, não raras vezes, insidiosa nos seus processos, inexoravel nas suas arremetidas contra o velho edificio social, por ella, e com razão e justiça, abalado nos seus fundamentos, meio derrocado na sua fabrica secular.

De todos estes argumentos se serviram em França, em Hespanha, em Portugal, em toda a parte os architectos de regimen mo-

narchico-constitucional-representativo; e á sombra d'uns e d'outros argumentos e pretextos formaram, constituíram, teem modificado e reformado a chamada camara dos pares, a assembléa dos proceres, que, em Portugal e ultimamente, eram recrutados a sabor partidario em todas as classes, sendo difficil dizer o que é e o que representa hoje uma tal instituição.

A discussão, que ainda depois do estabelecimento da Republica, sem saber porque nem para que, se renovára em França para a constituição do senado, resurge agora em Portugal a proposito da reforma feita pelo actual governo, que, por expediente de politica partidaria e de occasião, amputou á camara *alta* os *membros electivos*, que outros, os progressistas, tambem por expediente partidario e manobra de occasião, lá fizeram introduzir.

Pela nossa parte poríamos termo á discussão, por demais impertinente e massadora, e dariamos ao problema, que tanto tem preocupado os espiritos, dividido as opiniões e desorientado as cabeças, uma unica solução:

—A abolição completa do *pariatio* como instituição inutil e anachronica, tão inutil e anachronica como a propria monarchia, e como ella contraria á liberdade e ao progresso das nações, ao bem estar e á felicidade dos povos.

## Santo sudario

O bem estar da nação portugueza afere-se e gradua-se pelas melhores das felicidades—como apregôa o governo aos quatro ventos pois nunca o paiz, viveu mais cheio de venturas e prosperidades do que agora.

O peor de tudo são os acontecimentos que se vêm precipitando e nos accusam d'estes factos, a que a *Vanguarda* se refere nos edificantes periodos que seguem:

«No 2.º bairro de Lisboa ha a fazer 4100 execuções fiscaes por falta de pagamento da contribuição de renda de casa.

«No tribunal do commercio foram protestadas em setembro 171 letras.

«No proximo leilão de penhores do monte pio geral, serão vendidos 1:632 objectos de ouro e prata, por falta de pagamento de juros.

«Comtudo o governo acha prospera a situação e não faltam correspondentes lamechas para o espalharem pelo mundo.»

E tem elles muita razão—ás carradas.

Para o governo é que o paiz está prospero.

Em paz e ás moscas o tem deixado o povo!

Por enquanto...

## Embrulhada

Dizia-se que o sr. padre Senna Freitas não podia ser deputado, pois se havia naturalizado cidadão brasileiro.

Os jesuitas caíram das nuvens, porém, afirma-se que o sr. padre Senna Freitas vae provar em como é portuguez.

## Subscrição nacional

Foi decidido em sessão presidida pelo sr. conde de S. Januario, começar-se por estes dias ás experiencias officiaes sobre a construção e andamento das canhoneiras *Diogo Cão* e *Pedro d'Anafia*, antes de serem entregues ao ministerio da marinha.

Recebeu da Guiné, o sr. duque de Palmella, a totalidade da subscrição a favor da defeza nacional, alli promovida pela benemerita officialidade.

O *Adamastor*, em construção no arsenal de Leorne, vae progredindo segundo noticias recebidas.

E a camara municipal de Lisboa, ainda em divida em mais de tres contos—e sem se ralar!...

Não falta descaro.  
N'este paiz tudo se prova...

## A VIAGEM REAL

El-rei partiu para o estrangeiro de visita a diferentes côrtes da Europa, em viagem politica, dizem uns, em viagem de recreio, affirmam outros. O que é certo é que el-rei partiu. Os jornaes do estrangeiro trazem-nos cada dia noticias das manifestações de sympathia de que D. Carlos tem sido alvo. Como nos tempos do *Venturoso*, chegam mensagens das mais remotas plagas a tributar ao rei de Portugal as mais subidas honras e a solicitar de mãos postas a sua respeitavel aliança.

Os mais poderosos protentados da Europa tremem das intenções d'el-rei na sua visita pelas diferentes capitães. A Hespanha apressa-se a saudar o grande rei d'esta poderosa nação; S. Sebastião é o foco para onde convergem todas as atenções dos nossos visinhos. Sua magestade fidelissima é aguardado por Canovas del Castilho e duque de Tetuan, ambos decorados de grans-cruzes da ordem portugueza da Torre e Espada. O hymno portuguez é assoprado em todas as bandas militares. O cruzador *Isla de Luzen* e as baterias do castello de S. Sebastião salvam festivamente.

Milhares de foguetes estrealjam e os sinos andam n'uma fôna.

E' assim que se saúda o grande monarcha d'uma nação poderosa.

Estas manifestações d'uma nação vizinha e amiga, n'um tempo em que tanto se falla na ruptura da paz europêa, em que a França lança olhos ainda esperancados para a Alsacia-Lorena, fazendo tudo prever alguma grande commoção politica, deixam seriamente embaraçados os governos dos paizes que tem peso na balança da Europa.

Assentou-se ainda que el-rei ia offerer generosamente ao governo de Canovas as couraças dos nossos vasos de guerra e a espada e competente braço do nosso Pimentel Pinto para decidir a triste situação da ilha de Cuba. Ou talvez pôr á disposição do presidente da Republica Franceza alguns dos nossos mais aguerridos regimentos para restabelecer a ordem em Madagascar.

Isto não se confirma, entretanto, e permanece na obscuridade o fim da viagem do rei D. Carlos.

A explicação damol-a nós. Sua magestade el-rei que é d'um paiz que atravessa um mar de felicidades, senhor d'um governo que tem levantado a publica administração ao zenith da grandeza, aclamado, *una voce*, pelo seu povo, abençoado elusivamente por todas as classes do seu paiz, vae como exemplo d'um grande rei animar com a sua presença o fomento da prosperidade dos outros Estados. Fallam para ali os invejosos do esplendor da corôa de Portugal, em que esta viagem importa ao thesouro publico sommas avultadas.

Que é isso, porém, para um paiz aventurado, quando da viagem real podem advir incalculaveis riquezas, não para nós que as não precisámos, mas aos outros paizes que de longe seguem com ávidos olhos a marcha do nosso desenvolvimento constante? Pela humanidade. Nós fomos sempre para a grandeza dos outros.

Que o diga a Inglaterra, que o diga a Alemanha, a propria França e mesmo a Hespanha.

El-rei recebe no momento actual as cortezias do duque de Chartres e os cumprimentos de Felix Faure. Um grande banquete offeredido pelo presidente da *grande Republica* é a demonstração festiva das boas relações entre os dois paizes. Para nada faltar a sua magestade fidelissima tem havido esplendidas caçadas.

Cá no velho reino cresce dia a dia a riqueza. Quando el-rei chegar encontrará tudo augmentado. Vejamos o que dizem os factos:

—Nada menos de 1:632 objectos d'ouro e prata vão ser postos em leilão por não terem sido pagos os juros no monte pio geral. E do Porto referem para o *Seculo* a proxima abertura d'uma falencia importante.

—Embarcaram no *Danube*, com destino ao Brazil 555 emigrantes.

Partiu tambem para America o vapor

*Cordovan*, levando 250 emigrantes. Do Porto seguiram no mez de setembro mais 1:600 emigrantes. E hontem chegaram a Lisboa mais 200 emigrantes acompanhados de familia.

—A *Vanguarda* noticia a suspensão de pagamentos por uma casa importante de Lisboa.

Lá fôra periclitam as nossas cousas na India e na Africa

De Timor não ha noticias seguras, continuando a insurreição.

Não havia, pois, quadra mais opportuna para a viagem d'el-rei. Assim o entendeu o governo. Assim o entenderiam as côrtes, se côrtes houvesse n'este paiz. Nós tambem somos de parecer que sua magestade vá correndo mundo.

## Tumultos em Cadiz

O elemento clerical por toda a parte pretende dominar, e esta attitude aggressiva em querer impôr-se tem-lhe valido graves sforços da ira popular.

No domingo, 13, em Cadiz, uma procissão foi apupada com assobios, e arremessos de pedras, e o mesmo fizeram ao bispo e clero. A procissão dispersou em confusão, refugiando-se os devotos carolas n'uma igreja. Houve feridos e contusos, conseguindo as autoridades restabelecer a ordem.

Apezar d'este acontecimento parece que o bispo teima em fazer mais procissões, o que é uma provocação, que lhe pôde ficar muito cara.

Os catholicos deviam só celebrar as suas solemnidades nos templos, e não nas ruas, onde estão sujeitos a soffrer os protestos do povo que vê n'essas manifestações reaccionarias um reprobato lançado ás facções liberaes.

Outros tempos, outros costumes.

## Pergunta sem resposta

De vez em quando os thuribularios do ministerio, no seu mister de jver tudo que relacione com o governo, côr de rosa, affirmam que não havia deficit.

Mas o *Diario Popular* que sabe bem o nome aos bois, dá-lhes este raspanço:

«Em 3 de outubro de 1894 a circulação das notas do Banco de Portugal era de 31.699.980.000 réis; em 2 de outubro de 1895 subiu a 55.188.936.000 réis.

«Logo augmentou 3.588.936.000 réis.

«Em 3 de outubro de 1894 a conta corrente devedora ao thesouro era de 12.021.904.000 réis; em 2 de outubro d'este anno subiu a 16.178.793.000 réis.

«Augmento da divida 4.156.889.000 réis; porém, como o credito da Junta do Credito Publico estava n'este anno em mais de 617.960.000 réis, vê-se que o augmento real da divida do thesouro ao Banco foi 3.538.929.000 réis, apenas 49.973.000 réis differente do augmento da circulação.

«Mas se já não temos deficit, porque pediu o thesouro mais dinheiro emprestado ao Banco?

«Eis o caso!»

Pontapeados de todos— a fazer callos— e sem emenda!...

## Appello

Contra o silencio do governo, acerca dos acontecimentos que se têm dado nas nossas possessões, se insurge o *Diario Popular*, que, com justa indignação e competencia no assumpto, o governo torna responsavel pelas perdas dos nossos soldados e officiaes, pelos desperdícios de contos de réis, sem nada se obter, e pelas victimas das febres que se têm inutilizado nas hospitas terras africanas, sem resultados para a nação.

E pergunta:

«Será tão desprezivel este paiz, tão abatido este povo, que não mereça ao menos algumas palavras de explicação sobre o modo como teem sido sacrificadas as vidas e as saúdes dos seus filhos e dos seus irmãos, ou de como tem sido esbanjado em loucas aventuras, para não dizer peior, os suados productos do imposto.

«Poderá, mas triste ideia ha de fazer-se da nação, que a proposito dos seus mais sagrados interesses tanto tolera, que já excede os limites da paciencia.»

Pôde tudo o governo, desde que a paciencia popular é inexgotavel, e não se sae ás provocações constantes, que á cara lhe atira esse governo de bandidos, o qual já se atreve a decretar o *golpe de estado*.

E não se rebenta um Diabo assim.





# RECLAMES E ANNUNCIOS

## COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag.... 600  
 Zizina, 1. vol. illustrado..... 600  
 O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado..... 600  
 Irmão Jacques, 2 vol. illustrados. . 800

No prelo

A Irmã Anna, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras acci-tam-se assignaturas em Coimbra na

Agência de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

## LEILÃO

No domingo 27 d'outubro pelas 10 horas da manhã, nos armazens do rocio de Santa Clara, far-se-á leilão de 70 duzias de garrafas com vinho finissimo e muito velho (em globo ou em lotes de duzia) que pertenciam á garrafeira do fallecido José Lopes Guimarães, d'esta cidade.

## Venda de casas ao Calhabé

Vendem-se duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na Estrada da Beira. No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

**JOSÉ POSSIDONIO DOS REIS**

ESTRADA DA BEIRA  
 COIMBRA

## Casa Installadora de Canalisações

PARA  
 AGUA E GAZ  
 GERENTE

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

Approvedo e documentado por diversas companhias

N'este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de agua e gaz, taes como: lustres, braços de bronze e de christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

Grande variedade em campainhas electricas.

## A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

**5 réis por cada hora**

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 101

COIMBRA

## ESCOLA ACADEMICA

RUA SÁ DA BANDEIRA  
 BARRIO DE SANTA CRUZ  
 COIMBRA

Director — ALBERTO PESSOA

Bacharel formado em philosophia

Este novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, abriu-se ha no dia 14 d'outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informações podem ser pedidas ao director.

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



**INGER**

Estabelecimento de fazendas brancas

E  
 ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fúra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 65500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 55000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre honito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

## ESTABELECIAMENTO

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego; as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaides, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agência da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis }  
 Brillhante Belge, a 160 réis. . . . . } indispensaveis em todas as casas

## 3 RÉIS POR HORA

**E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.**

**Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.**

Encomendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

## COLLEGIO CORPO DE DEUS

158 — Rua Corpo de Deus — 160

Director o bacharel em direito

**FABRICIO A. M. PIMENTEL**

Já creado ha 9 annos, acaba de passar por completa transformação, este collegio, adrede a nova reforma, ficando nas seguintes condições hygienicas: Optimas vistas, jardim de recreio, aulas espaçosas e boa luz, comportando maior numero que o exigido, 10 quartos para crianças e 6 para adultos, ficando estes completamente isemptos d'aquelles, inclusivé ás refeições.

Lecciona-se o curso completo dos lyceus, para o que tem um habilissimo corpo docente, incluindo n'elle o nosso amigo sr. Antonio M. Cardoso, regendo a cadeira de francez, já de ha muito conhecido. Recebem-se alumnos externos, semi-internos e internos, facultando-se a estes ultimos a frequencia no lyceu.

O horario e dias designados para as diferentes cadeiras ainda se não assentou o que, feito, será publicado internamente por edital. Quem pretender mais esclarecimentos dirija-se ao professor e director do collegio.

## Aos amadores de vinho verde

21 Continua a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atencões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fora e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## DEPOSITO DE DROGAS

**JOSÉ FIGUEIREDO & C.<sup>A</sup>**

25 — MONT' ARROIO — 33

COIMBRA

N'este deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, etc., etc.

**Deposito exclusivo em Coimbra das perfumarias hygienicas e antisepticas de Borden.**

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

**DO POVO**  
**DEFENSOR**  
 JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	25700	Anno . . . . .	25400
Semestre . . . . .	15350	Semestre . . . . .	15200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 20 de outubro de 1895

## Política e administração colonias

A *sabia política* e a *boa administração* das nossas vastas e ricas províncias ultramarinas está reduzida, por parte do actual governo, a méros expedientes de occasião.

Tem-se limitado a sua actividade, dirigente e previdente, a organizar, á pressa e desordenadamente, uma ou outra expedição militar insufficientíssima para reprimir a revolta do gentio e castigar os revoltosos, com pesadíssimos encargos para o thesouro publico, doloroso e, para mais, inutil sacrificio de muitas vidas, sem resultado algum pratico, que possa garantir a ordem e a segurança em nossas colonias, a sua conservação e futuro desenvolvimento agricola e commercial.

E' certo que a pacificação d'aquellas regiões e a sujeição dos rebeldes ao nosso dominio economico e soberania politica é condição primaria, indispensavel á manutenção e progresso do nosso patrimonio colonial.

Isso porém não basta.

Ha muito tempo que os governos de Portugal deviam ter cuidadosamente estudado, e posto em execução um systema regular e aperfeiçoado de *sabia política* e *boa administração*, por meio do qual, promovendo e realisando, d'um modo effizaz e proveitoso, a prosperidade das nossas províncias ultramarinas da Africa e na India, evitasse a revolta dos indigenas, e contivesse no devido respeito as ávidas nações da Europa, nomeadamente a Inglaterra, que não recua diante dos meios mais baixos e dos mais ignobis expedientes, para nos expoliar e chamar a si o que é nosso, muito nosso, e só a nós de facto e por direito pertence.

Votadas, porém, ao abandono, a um quasi systemático desprezo, as nossas possessões, que são parte integrante e valiosa do territorio portuguez, penhor da nossa importancia internacional, esquecidos, mal tratados em todo o sentido os seus habitantes, que em grande parte são cidadãos portuguezes, e como taes deviam ser havidos e tratados, não é para estranhar que os indigenas e os proprios colonos se revoltem, e que as outras nações, invocando o principio da expropriação por utilidade publica, os direitos da humanidade, os interesses e aspirações da civilização, nos espolieem, e desaposssem do que por ignorancia, incuria e desleixo é em nosso poder improductivo, prejudicando assim as conveniencias e lesando os direitos de outros, que na Africa e na India são nossos visinhos e tambem possuidores de grandes e poderosas extensões de territorio, que elles utilmente aproveitam, sabiamente governam e administram.

Ao passo que outras nações tem adiantado e feito progredir notavelmente as suas colonias, e d'ellas sabido tirar abundantes recursos, adquirir cada anno maior força e predominio entre as outras nações da Europa e grande prestigio em todo o mundo, Portugal, que já foi a maior e mais opulenta das potencias colonias, vê largamente cerceado e consideravelmente reduzido o seu patrimonio colonial; as suas possessões ultramarinas sómente representam, para o outr'ora poderoso senhor do Oriente, uma velha decoraçãõ historica, uma dispendiosa ostentação de fidalgo arruinado, origem de conflictos, vexames e humilhações vergonhosas.

Servem ainda para mais alguma cousa: São um atestado permanente da incapacidade dos nossos governantes, e um monumento secular, e já agora eterno

para, sem duvida, attestar ao mundo a nossa antiga virilidade e grandeza, mas tambem a ineptia, a cobardia, a imbecilidade, a inercia de um povo, que se deixa roubar e escarnecer, dentro e fóra do seu paiz.

## O brio do exercito

Tem causado funda impressãõ o energico artigo editorial — *O brio do exercito* — que o *Tempo* publicou no seu numero de quinta feira, da penna do respeitavel general, sr. Camara Leme.

E' um protesto violento saído da energia d'um velho portuguez, com serviços relevantes á patria, seu leal servidor, que vem em defeza dos brios do nosso exercito, conspurcados por esses infames dictadores, aos quaes accusa de manterem em Lourenço Marques — como reprobado ao exercito — um commissario regio, investido do mais alto grau hierarchico militar!

Não fugiremos á tentação de transcreever d'este brilhante artigo, alguns periodos, já que o não podemos dar na integra por falta de espaço.

Começa por estas entusiastas palavras:

«Poi sempre a honra a mais valiosa moeda com que se galardoadam feitos de armas e annos consumidos por acampamentos e bivagues, com sacrificio da propria vida. Ainda hoje o é, e sei-o ha sempre, porque a religião das bandeiras impõe como primeiro dever a abnegação heroica e o desprendimento de toda a commodidade pessoal.

«Trata-se de defender a bandeira que tem por lemma as quinas, a cruz e a espada, essa bandeira hoje tão humilhada e tão heroica outr'ora, desfraldada com assombro nos confins do mundo. Organizam-se forças do exercito da metropole, e nem um unico soldado se recusa a defender a sua patria, affrontando os perigos do clima, não inferiores aos do inimigo que vai combater. O governo, porém, submete as ordens d'um commissario regio, embora cavalheiro de reconhecida illustração, a quem investe do mais alto grau hierarchico militar, officiaes de patentes superiores e encanecidos no serviço! Fêre a dignidade d'uma classe que abdica da vontade pela disciplina, da conservação pelo perigo, do interesse pela moiciedade, quasi pobreza, da sua paga!

«Nobre exemplo de disciplina, tão pouco apreciado, deploravel contraste do dever.

«Quando na nossa riquissima possessão do Moçambique se reclamava um militar de patente superior, bravo e intelligente, para dirigir a melindrosa politica internacional e as operações militares d'aquella preciosa perola da corõa portugueza, o governo usurpador de todas as regalias constitucionaes, exercendo a mais nefasta dictadura com manifestos intuitos autoeratas, conserva, n'esta grave conjuntura, em Lourenço Marques, um funcionario alheio a nobre profissão das armas, com ordenado de principe, ferido assim o decoro dos officiaes do exercito portuguez!

«E o sr. ministro da guerra, a quem estão confiados os destinos do exercito, a sua honra e a sua dignidade, ainda está nos conselhos da corõa!!

«Mas o sr. ministro da guerra continúa a gastar os dinheiros do paiz em manobras inuteis, em reformas e promoções dispendiosas, preocupando-se pouco com os brios do exercito, e o sr. Ennes, allás distincto escriptor e dramaturgo, conserva-se em Lourenço Marques, como se fosse rei d'aquella possessão.

«Oxalá que não venha de la com apontamentos para uma tragedia tetrica, intitulada: *A perda de Moçambique ou a humilhação de Portugal*.

E termina por esta declaração patriotica:

«Eu que tenho sempre pugnado pelos interesses legitimos do exercito na imprensa e no parlamento, ainda tenho voz, comquanto debil, e penna comquanto mal aparada, para continuar com energia na brecha, pugnando pela honra offendida do exercito portuguez.»

Portuguez de lei — d'antes quebrar que torcer — ha de cumprir a sua palavra.

Que não é palavra de rei!...

## Entre a espada e a parede

Vê-se azul o senhor D. Carlos, com a sua viagem ao estrangeiro, e com o caso encravado que agora lhe suggere, pelo que diz respeito á ida á Italia.

Todos o querem: — o papa Leão XIII e o tio Humberto. E' o menino na mão das bruxas.

Anda o nosso pobre rei em polpos de aranha: *ir a Roma e não vêr o papa — é um desconsolo!* Se vê o Leão e não vê o tio Humberto, que só o recebe no Quirinal, é um insulto ao povo italiano!

Se prefere o *ti-ti*, o leõesinho estende-lhe as garras, e era uma vez um rei catholico — ferra-lhe uma excommunhão... *Crêdo, abrenuntio!*

E aqui está em que carrapata o governo metteu o seu rei

Isso não se faz ao sr. D. Carlos...

## A realza perante a historia

O estudo consciencioso da historia patria fornece elementos poderosissimos áquelles que pretendam combater as instituições monarchicas, que nos levaram ás tristissimas condições em que nos encontramos.

O povo portuguez em geral não quer estudar, prefere divertir-se.

Se aquelles que defendem as idéas democraticas não fossem timidos, inexperientes na lucta, Portugal estaria ha muito ja restaurado na sua honra e credito, e o mundo civilizado não teria que se rir de nós.

A falta de tino politico dos dirigentes dos partidos da opposição, amigos de contemporisar, produziu este pessimo resultado — o desprendimento pelo presente e a indifferença pelo futuro.

O interesse, que constantemente move aquelles que ainda defendem as velhas e descreditaças idéas monarchicas, é o grande estorvo, a barreira insuperavel, que se antepõe á sua passagem para as fileiras republicanas cada vez mais numerosas.

Como a Republica não é um regimen de favor e de corrupção, elles, os monarchicos, temem-na ao mesmo tempo que reconhecem a sua enorme e incontestavel superioridade, quer como fórma de governo, quer como garantia de liberdade e independencia.

Como republicanos, convictos e sinceros, lançamos mão de tudo que possa ser-nos util na propaganda que encetámos, já ha muito tempo; e continuaremos fazendo-a sem nos deixarmos intibir pelos desalentos d'uma victoria demorada, nem deslumbraer pelo ardente desejo de conquistar os nossos ideaes.

Precorrámos pois rapidamente, em uma apertada synthese a historia dos nossos reis, desde que o dominio castelhano acabou e a aurora de 1640 illuminou a nossa patria.

A monarchia, á parte rarissimas excepções, nunca nos deu reis corajosos e intelligentes, que se inspirassem nos patrioticos interesses do seu paiz.

Paixões, traficâncias, cobardias, actos escuros e vergonhosos, roubalheiras, imbecilidades, injusticas, prepotencias, arbitrariedades, preseguições acintosas... tudo isto a par de alguns feitos gloriosos, que nos deram fama e levantaram no conceito dos outros povos. A pouco mais se reduz a historia politica da monarchia em Portugal.

umas vezes os nossos reis foram dissipadores e beatos como D. João V e D. Maria I, imbecis como o cardeal D. Henrique e D. João IV, medrosos como D. João VI, fanfarrões como D. Pedro IV, despotas como D. Miguel, auctoritarios como D. Maria II, comtemporisador como D. Luiz I...

O actual monarcha, a quem os altissimos interesses da nação deviam dar cuidado e preocupar muitissimo, anda pelo estrangeiro no dizer dos monarchicos tratando de estreitar as nossas relações com os paizes da velha Europa, e no dizer dos republicanos e liberais sinceros negociando intervenções armadas para o caso do povo, em um momento de energia resolver acabar com a monarchia e seus accessorios.

Durante o seu desgraçadissimo reinado a nossa ruina tem-se accentuado cada vez mais.

Actualmente, a par d'outros perigos que nos ameaçam, a bancarrota é um verdadeiro milagre não se ter declarado ainda; no thesouro publico não ha vintem; o Banco de Portugal tem em caixa uma insignificantissima reserva metalica para garantir os muitos milhares de contos a que monta a sua circulação fiduciaria.

As nossas desimadas colonias continuam á mercê de governadores despoticos e ignorantes, nas mãos de concessionarios exploradores, governadas por litteratos ganhando 50 mil réis diarios, incapazes de qualquer acto proveitoso para ellas e ainda menos para a metropole.

O dictador João Franco, um politico de instinctos ferozes, ambicioso, mal intencionado, atrevido e rancoroso, continúa a rasgar a constituição, a calcar as leis e a affrontar impudentemente a opinião publica.

Combate-se a Republica em Portugal pelo interesse e pelo medo.

Sabendo que a queda de D. Carlos daria rebate ao apeamento de Guilherme III e do czar Nicolau, que presonificam a autocracia realista,

não ignorando que a Hespanha jogaria a corõa que uma traiçoeira emboscada collocou na cabeça d'uma creança rachitica e disforme,

percebendo que a Italia secundaria effizazmente o movimento republicano da raça latina, acabando com as gastas instituições condemnadas pela sciencia e pelos povos odiadas, fez entre outras coisas o seguinte:

Acabou com a independencia dos poderes constitucionaes.

Esmagou a camara dos deputados com a força da dos pares.

A missãõ do rei que era *velar* sobre a independencia equilibrio e harmonia dos poderes, foi mais longe, — observou-os ou antes annullou-os.

O rei legisla com uma camara só.

Não tem unicamente a *sanção*.

Promulga decretos com força de lei.

E' legislador!

E assim um povo deixa cercear as suas liberdades, os seus direitos!

Dizem que Portugal é um burgo podre; infelizmente têm razão.

Portugal é um burgo podre.

## Quem tal diria!...

Desde a partida do sr. D. Carlos para a viagem ás grandes nações — reduzida á Hespanha e a Paris! — não trabalha a força dictatorial, estrangulando a autonomia dos concelhos e comarcas, do desagrado do João Telles Jordão, o condemnado.

Dizem que o seu funcionamento está subordinado á vinda de sua magestade a estes reinos.

Pelo visto se deprehende que é o sr. D. Carlos — que pucha a corda!

## Instrucção primaria

Para muitas freguezias rurales se tem nomeado professores, que não podem exercer o ensino por falta de casa para a escola.

Entre outras sabemos de Idanha-a-Nova e Bemfeita.

Um modelo de boa administração, aquelle ministerio do reino. Taes funcionarios, tal ministro. E' o feito d'esse estadista das duzias — com horror ao bem fazer.

## Pelourinho

XXI

### O PAPA INNOCENCIO IX

Deu tal brado a infamia da lista das proposições dos jesuitas, que este pontifice as condemnou em 16 de março de 1679, como contrarias á moral.

Na verdade o grau de perversão subiu tão alto, a infamia attribuida pelos jesuitas foi tão longe, que mereceu a indignação do papa o qual refutou 65 proposições.

Revejam-se na degração dos companheiros de Jesus os reaccionarios que pelo paiz pullulam:

(14) — E' permitido a um filho desejar de um modo absoluto a morte de seu pae, não como um mal para o pae, mas como um bem para o filho que nutre tal desejo, quando, por exemplo, essa morte lhe permite receber uma grande herança.

(34) — E' permitido produzir o aborto antes que o foetus esteja animado, quando se tratar de salvar a vida ou reputação d'uma mulher.

(35) — Como em nenhum foetus existe alma, no aborto provocado não ha homicidio.

(44) — Não se commette um peccado mortal quando se accusa com falsidade qualquer pessoa, para salvar o direito e a honra do accusador.

(50) — Não ha adultério nas relações com mulher casada, quando o marido consente n'essas relações.

E é a seita, com tão honrosas tradições, que o governo consente estar dirigindo casas de educação, onde á mocidade se ensinam tão edificantes doutrinas.

Estes trechos encontram-se no livro do grande propagandista anti-jesuita, Paulo Bert, *La morale des jesuites*, que em conferencias successivas tem posto a nú a degração dos discipulos de Loyolla.







# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 24 de outubro de 1895

## Em que paiz estamos?

Se avaliarmos pela calma em que se deixam amolecer governantes e governados, se attendermos á frouxa ou quasi nulla actividade que os ministros do sr. D. Carlos manifestam em toda a ordem de condições de existencia e relações da vida social, bem poderíamos dizer que Portugal, entre as nações da Europa, é o mais feliz e venturoso dos Estados; vive na mais comoda, regalada e auspiciosa situação politica e economica, e que, no continente, nas ilhas e no ultramar, tudo são venturas, todos estão, physica e moralmente, podres de ricos e, para mais, cobertos de gloria.

E todavia é bem ao contrario de tudo isso.

Nunca Portugal desceu tão baixo na politica, e luctou com tantas e tão grandes difficuldades economicas e financeiras; nunca a sua dignidade foi mais affrontada, e o seu nome mais enxovalhado.

Para demonstração, publica e solemne, da nossa desorganização e rebaixamento politico, estão os partidos do rei ou antes o partido d'el-rei nos ensaios e preparativos de uma baixa comedia, cuja representação se approxima, — é a comedia eleitoral, em que a *troupe* regeneradora tomou para si os principaes papeis, distribuindo aos primeiros actores de pequenas e reles companhias ambulantes, na capital e nas provincias, os papeis secundarios e um grande numero de comparsas para encherem a scena e tornarem-na apparatusa, sem prejudicar o desempenho e o exito, a que miram os ultimos emprezarios da realeza, agentes commissiionados pelo elemento conservador e retrogrado, que tomou conta, e arrematou para si o barracão e o tablado da nossa pantagruelica politica.

Se dirigimos aos nossas vistas, e assistamos a nossa critica para a vida administrativa do paiz, encontramos:

A suppressão violenta e immotivada de alguns concelhos e comarcas, o magro e rotineiro expediente das repartições publicas, desde as secretarias de Estado até ás juntas de parochia, e a imbecillidade burocratica dos grandes e pequenos funcionarios desde os ministros até aos cabos de policia.

Uma verdadeira miseria! A mais affrontosa das vergonhas!

Vivemos sem leis organicas; á mercê de decretos, regulamentos e ordens, que só servem para denunciar, mais ainda, provar até á evidencia a desorientação e volubillidade de governantes ineptos e mal intencionados.

Pelo que respeita ás nossas colonias, já o dissémos em o nosso anterior artigo, contentam-se os ministros do sr. D. Carlos em organizar, sem pensamento, sem systema, sem condições, ainda as mais indispensaveis a empreendimentos de tamanha importancia e responsabilidade, espectaculos divertidos e bem pouco edificantes, nos quaes se exhibem scenas tão tristes e ao mesmo tempo burlescas, como aquella que a insensatez e a irritabilidade nervosa do sr. ministro da marinha ha pouco provocou, por occasião do embarque das tropas enviadas á India, commandadas, honorariamente, pelo sr. infante D. Alfonso.

Mais desolador ainda, mais deploravel que a politica, a administração, a defeza, n'uma palavra o governo das nossas colonias, se offerece o estado decadente, miseravel e degradante, a que se vê reduzido o nosso brioso exercito.

Não tem elle d'isso a culpa; e por isso não pesa a responsabilidade do estado pre-

cario e vergonhoso, pelo menos abatido e mesquinho, a que se vê reduzida a defeza nacional, sobre os officiaes e soldados, aos quaes está confiada a integridade do nosso territorio, a honra e a dignidade da Patria.

São aquelles illustrados e valentes; e não faltam aos cidadãos portuguezes, que cerram as fileiras do exercito, coragem e patriotismo.

A falta, porém, da necessaria instrução, de armamentos, aprestes, de todo o material de guerra, que dão ás forças militares as condições materiaes e externas de aporelitar aquellas preciosas qualidades e grandes virtudes, se não annulla inteiramente, tira uma grande parte da força moral, e quebra os generosos sentimentos que sempre animaram, e ainda hoje e apesar de tudo distinguem, e enobrecem o exercito portuguez.

Quando haverá em Portugal instituições, leis e governos que providencieiem, attendam, e garantam devidamente os grandes interesses nacionaes?

Nós só temos uma resposta:

Quando a monarchia deixar de existir, e a Republica, chamando á direcção e gerencia dos negocios publicos homens competentes e honrados, substituir, inteira e completamente, as instituições, as leis e os processos de politica e administração.

## A imprensa e a viagem á Italia

Está decidido que o sr. D. Carlos não irá a Roma visitar seu tio Humberto, para não desagradar ao papa.

Esta resolução está provocando de parte da imprensa italiana, palavras azedas, desagradaveis, taes como estas, da *Tribuna*, n'este periodo:

«Que ninguém na Italia, particularmente, deseje a visita, mas que o rei Carlos teria feito melhor em se não fiar tanto no respeito do Vaticano pelo direito divino, pois, a julgar pela sua politica em França, elle seria o primeiro a gritar: *Viva a Republica portugueza, por muitos annos e bons, se o enseo se desse.*»

E por este diapasão afinam todos os jornaes, como a *Independencia Belga*, que declara na revista politica que é inutil dissimular, pois que a desistencia da visita do rei D. Carlos, ao rei Humberto, em Roma é um cheque formidavel para a politica italiana.

E acrescenta:

«O muito catholico D. Carlos julgára que poderia visitar o tio em Roma: mas depois da recante carta de Leão XIII ao cardeal Rampolla, acerca das festas de 20 de setembro, era evidente que essa visita não se podia conciliar com os seus deveres de subdito fiel da igreja.»

Em que situação tão difficil se encontra o rei de Portugal, mercê dos seus caprichos e desejos e da precipitação com que saiu em viagem politica, sem aplanar terreno, sem sondar as estações diplomaticas.

Porisso o *Populo Romano*, da Italia, pre-remptoriamente affirma que Humberto não quiz *prestar-se a um jogo*, que teria toda a apparencia d'uma capitulação perante o Vaticano, e que formulou categoricamente a sua resposta n'estes termos: «*Ou em Roma, ou então em parte alguma.*»

O que se depreheende que a Italia se considera offendida, pela attitude do sr. D. Carlos em frente da imposição do Vaticano, que pretendia que o Quirinal capitulasse!

O *Commercio de Portugal*, em face dos acontecimentos, chama uma *vergonha nacional* á viagem do rei, e affirma que o paiz e o sr. D. Carlos foram humilhados e affrontados.

E' o povo, o unico, que sente esbrazearelhe as faces as vergonhas porque está passando Portugal, onde nas esquinas de Paris estão cartazes em nosso descredito, fazendo-se larga distribuição de protestos dos portadores da divida a quem foram reduzidos os juros. O sr. D. Carlos, entretido com as festas e as caçadas, nem ouve as censuras da imprensa franceza, contra as manifestações que lhe fazem os reaccionarios e miguelistas, aparentados com os reis expulsos da França.

O que nos dará mais a monarchia?

## A QUESTÃO RELIGIOSA

CARTA DO SR. BISPO CONDE A SUA Magestade EL-REI

VI

Em todas as escolas, elementares e complementares, de *Instrução primaria* se ensina, ou, melhor diremos, faz-se decorar materialmente o *resumo* da Historia Sagrada, isto é da Biblia, com bem duvidoso proveito para a educação moral, orientação e cultura intellectual da infancia; e tambem em todas ellas se manda aprender de cór e repetir diariamente o *catecismo da doutrina christã*, pelo menos a sufficiente para preparar as creanças a receber a primeira communhão.

Contra esta pratica devera antes sua ex.<sup>a</sup> protestar; porque o Estado invade manifestamente, com ella, e usurpa os direitos e tambem os deveres da Igreja e dos seus altos e baixos ministros.

O facto porém é este:

O Estado encerra-se do ensino religioso, legal e officialmente encerra os seus professores de ensinar a Historia Sagrada, o *resumo* do velho e do novo Testamento, e a doutrina christã.

Que mais pode desejar, que mais pretende, e quer sua ex.<sup>a</sup>?

Que as creanças vão, aos sabbados, em jejum natural para a aula a fim de se habituarem a cumprir o preceito da abstinencia?!

Que sejam submettidas a *exercícios* religiosos; que rezem em *commum* e em voz alta, de mãos postas e erguidas, durante toda a manhã ou toda a tarde ou todo o dia?!!

Que se arrastem de joelhos em uma penosa *vía sacra*, pelo menos, semanal; que se acoitem com *disciplinas*, e tomem posições forçadas e violentas, contrariando assim os mais elementares preceitos da hygiene e do bom senso?!!!

Estranha interpretação seria essa das adoraveis palavras do divino *Mestre*, quando chamava a si as creancinhas *Sinite parvulos ad me venire!*...

D'algumas escolas sabemos, e de quasi todas que são sustentadas pelo beaterio, dirigidas e governadas por jesuitas, lazaristas, irmãs e irmãsinhas de... *coisas varias*, onde o espirito reaccionario, a superstição e o fanatismo imperam, e a ignorancia feroz domina, nas quaes, desgraçadamente, se praticam taes e tão estupidas barbaridades; nas quaes ás innocentes creanças de um e outro sexo, atrophiadas na alma e no corpo, são brutalmente infligidos tão barbaros castigos; e muitas d'ellas atormentadas com tão devastadores soffrimentos, que algumas, após doloroso e prolongado martyrio, succumbem!

Orçam por este modelo as *virtudes christãs* do ensino *congregacionista*, são d'esta laia a maior parte das escolas *clericaes* degeneradas.

Se é por isso, se é para o evitar, damos razão ao sr. bispo; eccl'a em nossa alma, repercute-se em nossa consciencia a *voz do episcopado*, quando deseja e pede que o Estado, e não a Igreja, tome para si o dever e o encargo do ensino religioso, e que o professorado secular e não o clero, ensinem o *catecismo da doutrina christã* ás creanças e aos adultos.

A' parte esta horrorosa e repugnantissima excepção, affrontosa para *Aquella Divino Mestre*, que tanto amou e com tanto amor chamou a si as creancinhas, não sabemos que haja em Portugal uma única escola, publica ou particular, á qual Deus não assista, em que Deus não seja invocado, adorado e a sua doutrina acolhida como alimento moral do espirito, como balsamo consolador, como pharol divino de esperança, como arrebol de auspicioso futuro n'esta e... n'a outra vida.

Não sabemos de uma só escola, mais ainda, de uma unica familia, do seio da qual a ideia de Deus e sua doutrina tenham sido banidas, onde Deus tenha sido destronado da consciencia dos mestres e dos paes e da alma purissima das creanças.

Se, por acaso, ha, se pôde haver um ou mais exemplos em contrario, resta saber de quem é a culpa!

## A farçada eleitoral

A companhia burlesca da gran-pepeneira monarchica vae representar uma peça de grande espectaculo, abrindo-se já uma agencia no ministerio do reino — á laia de amas de leite — para a inscrição dos espectadores que hão de applaudir a peça.

É um completo pagode as eleições. Um jornal da Guarda diz que as candidaturas a deputados, são de tal natureza e de tal ridiculo, que é de estalar as presilhas — a rir!

## Campeia a veniaga

Não se tem publicado no *Diario do Governo* as listas nominaes dos cidadãos portuguezes fallecidos no Brazil, acontecendo exactamente o contrario com aquelles que morrem nas nossas possessões d'África.

A falta de publicação é uma falcatrua indigna, um roubo infamante que se faz ás familias dos fallecidos. Leiam:

«A razão d'isto ninguém a deu ainda ao certo, mas affirma-se que taes relações se não publicam, porque a companhia liquidadora de heranças no Brazil, estabelecida em Lisboa, não deixa, além de nas provincias se não ter conhecimento de taes fallecimentos e a companhia poder ir sem perigo de concorrer, tratar com os herdeiros a liquidação das heranças, quer dizer — a compra d'ellas por insignificantes quantias, graças á ignorancia dos interessados por não terem tempo de consultar advogados e de colher as informações necessarias.»

Nem o *Diario do Governo* escapa á venalidade, de que se faz profissão n'este paiz!

## As eleições

Já se indigitam os deputados pelo Porto. Tudo gente sustentada pelas *migalhas* do governo. A presidencia da camara será dada ao sr. Wenceslau de Lima, façanhudo governamental.

Continuam os esforços para arranjar opposição progressista, convidando-se o sr. dr. Manuel Antonio Moreira Junior, que repelliu nobremente a candidatura em Montemor.

Pelo que se vê é um parlamento de carneirada mansa, mais submissos que os de Parnugio.

## Commissão de resistencia

Desde que o *fadista* João Franco abriu a *naifa* da dictadura, e anavalhou a autonomia de muita população, com direitos adquiridos: a esse homem, a esse governo, a essas instituições não se lhe deve oppôr o protesto da representação!

Ora, quando o *faia* do ministerio do reino, declarou — em *escovinhas* de valentação — que não attendia a representações e estava prompto para aceitar qualquer provocação do paiz — é claro que deu a entender aos protestantes o caminho que devem seguir.

E depois veremos em que dão as fanfarronadas do *fadista*!

## A expedição á India

As ultimas noticias recebidas d'esta possessão não são animadoras, e para aquellas longiquas paragens seguiu na terça feira, do Tejo, a bordo do *Zaire* — vapor fretado! — a expedição militar que vae combater para assegurar, em Gôa, os direitos da nação portugueza, e manter o prestigio que o nome portuguez sempre sustentou na India.

Foi de enthusiasmo — como sempre — a partida da expedição. Muitas saudações, aos valentes militares, á patria e ao exercito, porém, o mais commovente, o mais sincero loram as lagrimas das mães, os abraços dos filhos, na lembrança de que não os tornarão a vêr.

Foi nomeado commandante da expedição o sr. D. Alfonso, cujos aposentos no vapor *Zaire*, se compõem: de cinco camarotes de 1.<sup>a</sup> classe; quarto de vestir, quarto de cama, casa de banho, retrete e gabinete de leitura. Como as outras mães a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia, foi assistir ao bota-fôra do vapor, tendo a felicidade de poder visitar os alojamentos de seu filho, com aquelle cuidado e disvello que tambem teriam as desventuradas da sorte, que só da terra poderam enviar, aos seus, dolorosas saudades.







# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 27 de outubro de 1895

## Ultimo estado da questão

Continúa o actual governo da monarchia a sua obra demolidora.

Vão desaparecendo, uma a uma, as garantias de liberdade politica e civil.

Somem-se em um insondavel pego de retrocesso todos os elementos de progresso e civilização, com que nos haviam dotado as ideias e as revoluções democraticas.

A sua mão grosseira, pesada, violenta vae esmagando todos os dias, uma a uma, as liberdades populares.

A sua ignorancia atrevida e a sua ineptia arrogante argumentam a nossa degradação politica, accrescentam a nossa pobreza economica, cada vez mais compromettem e rebaixam o nosso credito, a nossa boa reputação.

No dizer, e é possível que no conceito, dos estrangeiros, nossos credores, somos um povo de caloteiros, uma quadrilha de ladrões.

Assim o propalam, e claramente o afirmam nas barbas augustas, inviolaveis e sagradas do rei D. Carlos, que o governo, na sua imprevidencia habitual e caracteristica e por uma levandade imperdoavel, mandou ou consentiu que fosse visitar os principaes Estados da Europa.

Depois de haver attraído sobre a monarchia os odios e as maldições de um povo inteiro, e convertido a corôa em *para raios* das suas responsabilidades tremendas, os ministros da realza enviam o seu rei, que em todo o caso é o chefe politico e o supremo representante d'esta Nação decadente e enxovalhada, em viagem aos paizes estrangeiros, expondo o rei e na pessoa do rei a Nação ao ridiculo a ás maiores affrontas, occasionando ao mesmo tempo desintelligencias e conflictos diplomaticos, que mais complicam, e aggravam a nossa desgraçada situação politica, precarias e afflictivas circumstancias economicas.

Que o rei de Portugal prosiga na sua viagem, que o governo persista nos seus malevolos e criminosos intentos. O Povo portuguez saberá um dia, que não vem, que não poderá vir longe, repellir injurias e castigar a protervia dos seus desalmados oppressores, operarios da sua ruina e descredito.

Que o rei caminhe, caminhe pelas côrtes da Europa, que seja recebido com pompas no Quirinal, e alcance a benção apostolica no Vaticano.

Que a realza goze e se divirta ou conspire, como dizem, contra a democracia nas côrtes de Inglaterra, Alemanha e Austria.

Que o rei não tenha descaço no seu corpo, nem socego no seu attribulado espirito.

Tambem as ideias republicanas crescem, e se propagam, tranquillamente e magestosamente avancam.

Contra a realza e contra as instituições monarchicas tambem conspiram a opinião publica e a consciencia nacional, a razão livre e a vontade soberana e independente de um Povo, nobre e altivo, cioso dos seus direitos, amante apaixonado da sua honra politica, da sua dignidade e civismo.

Baldado esforço, inutil recurso seria pois, quando ousassem tentarlo os inimigos conjurados da democracia, adversarios implacaveis da republica, essa *tal* e tão apregoadada intervenção estrangeira, para especar o throno e sustentar nelle a realza, para defender a monarchia, irremediavelmente

condemna, dos golpes da revolução; — essa *tal* intervenção armada para reprimir e severamente castigar os justificados impetos e dominar as justissimas reivindicações de um povo, que já fundamente aborrece a realza e detesta os seus ministros, de um povo, que, mais dia menos dia, os ha de derribar e proserer, de um povo, que elles, á fina força, querem continuar a opprimir e a esmagar impunemente.

## O panno de amostra

As folhas governamentais botam foguetes e acendem luminarias porque a *Havas* — muito conhecida pelas suas artes — publicou um telegramma onde se via as grandes sympathias da imprensa italiana, pela decisão do rei em não visitar a cidade de Roma.

O diabo é que esses fogos-fatuos depressa se apagaram com o telegramma de Roma, do dia 22, publicado pelo — *El Imparcial*, tido e havido por insuspeito:

«Quasi todos os jornaes, incluindo os da opposição, approvam a conducta do governo italiano, na questão do fracasso da viagem do rei de Portugal; conducta que dá a conhecer de uma maneira clara e explicita o telegramma da agência Stefani cujo texto hontem comunicámos.

«Além de que a dignidade de Italia impunha-se na resolução adoptada pelo ministerio estabelecendo que a legação de Italia, em Lisboa, se *limite ao despacho dos negocios correntes, enquanto o governo portuguez não recobre a independencia da sua politica.*

«*La Tribuna*, periódico goralmente bem informado, declara hoje que o barão Bianc, ministro dos negocios estrangeiros de Italia, adoptará para com o sr. Vasconcellos, representante portuguez na corte do Quirinal, a mesma conducta que o sr. Cariati, ministro italiano em Lisboa, ha de observar relativamente ao governo portuguez; isto é, *limitar-se ao simples expediente.*»

São d'este quilate as sympathias que se apregoam pelos jornaes italianos, que vem na resolução do rei de Portugal uma imposição do Vaticano a que cedeu a cobardia do governo portuguez, o poltrão mais inepto, que cobre a divindade!

De nada valerem as habilidades do *calcinhas*, o *dandy* dos estrangeiros, que apanhou em cheio o principe Cariati, encarregado dos negocios de Italia em Portugal, a seguinte declaração: — «*que a legação de Italia se limitava ao despacho dos negocios correntes, enquanto o governo portuguez não recobrar a independencia da sua politica.*»

E' com esta independencia e altivez que o governo italiano responde á submissão vergonhosa d'um ministerio, sem força moral para reagir aos manejos dos reaccionarios, que se impozeram ao rei de Portugal, pondo em cheque seu tio Humberto.

Falla-se que este conflicto será a queda do governo.

E' falso para isso seria preciso que houvessem sentimentos de nobreza, dotes de civismo, vergonha e pondonor, virtudes desconhecidas por esses traidores do poder que dominam o paiz, para o arrastarem ás maiores baixezas, vendendo a patria á Inglaterra, como o fez esse cynico ministro da fazenda, pelo tratado infamante de 20 de agosto... Grandes culpas se tem a punir!

## Eterna vergonha

O fanfarrão ministro da marinha, que desembainhou a espada para agredir os seus camaradas, anda em vergonhosa *viacra*, a pedir a esmola do perdão. Assim o dá a entender nestas palavras do *Diario Popular*: — «Consta que o sr. ministro da marinha procurou ante-hontem á noite o sr. general Queiroz, commandante geral das guardas municipais, afim de dar-lhe explicações acerca dos desagradaveis incidentes occorridos no arsenal da marinha.»

Afirmando tambem a *Tarde* constar-lhe que o sr. ministro da marinha procurára para o mesmo fim o sr. general de divisão.

Até um jornal que passa por órgão official do governo — depois do *Seculo* — denuncia a baixez de ministro brigão!

Parece que o general de divisão não quiz aceitar essas explicações, que foram impostas pelos ministros da guerra e reino.

A fera, humilde ao castigo dos domadores!

E tudo para ficar!...

## MATADOIRO

Tem uma historia muito curiosa esta questão do matadouro, em que a camara se mostrou muito influida com este melhoramento, artefacto de entusiasmo desde que uns sornas começaram a nutrir caprichos, impedindo que numa sessão de ha dias se não adjudicasse ao syndicato de Lisboa, desde que não tinham havido outros concorrentes.

Expliquemos minuciosamente os extranhos casos:

No dia 20 d'agosto fechou se o concurso, aberto pela camara, por espaço de 20 dias, para a adjudicação da construcção e exploração de um matadouro publico nesta cidade, devendo os concorrentes, além de outras condições determinadas no programma do concurso, levar os esgotos para a Ribeira de Coselhas, por canalisação especial construida de sua conta, e bem assim abrir á sua custa, quatro avenidas de 20 metros de largura, em redor do edificio do matadouro.

Não appareceu nestas condições, concorrente algum e apenas a empresa já concessionaria, por deliberação camararia de 22 de abril, officiou á camara mantendo os termos do seu pedido de concessão conforme noticiámos.

A camara — embora todo o seu zelo pelos melhoramentos locais e a boa disposição da cidade, em relação a este negocio — adormeceu sobre o assumpto, acordando ao cabo de 30 dias (19 de setembro), com a resolução de annunciar novo concurso, no prazo de 20 dias nos mesmos termos da primitiva, mas dispensando os concorrentes da construcção do talcano dos esgotos para Coselhas e da abertura das avenidas.

Este novo concurso terminou no dia 19 do corrente, e a camara veio a reunir nesse dia, mas nem na sessão de quinta feira 17, se occupou d'este negocio.

Tem a camara consumido *sete mezes* — que tantos são os que decorrem desde 19 d'abril, em que a *Empresa Industrial* fez em commandita o pedido de concessão, até — hoje sem avançar um palmo no caminho pratico e viavel para a realização d'este indispensavel melhoramento.

O nosso collega do *Districto de Coimbra*, que tanto se louvaminhou com o zelo e atilado criterio da camara, naquella concessão, quando ella foi tão discutida no collega — *Tribuna Popular* — não poderá agora dar-nos a razão d'este caminhar de caranguejo?

Ninguém melhor que o illustrado collega nos poderá informar sobre este ponto, se ainda não mudou de opinião quanto á utilidade do matadouro, e quanto ao projecto apresentado pelos concessionarios de Lisboa.

Porque ainda o publico não sabe as vantagens superiores que a companhia constructora e exploradora do matadouro oferece sobre o actual. Em o sabendo, melhor apreciará o desleixo da camara, neste assumpto, e quanto tem sido condemnavel a sua indifferença, vendo ao mesmo tempo a injustiça dos louvores, que, á camara municipal dirigiu em tempos, o collega do *Districto de Coimbra*.

Entraremos de vez, no assumpto, para o proximo numero, por quanto precisámos obter mais informações, a podermos assegurar aos nossos leitores, quanto é importante para Coimbra que se realisasse este melhoramento.

Para que se possa fazer uma ideia approximada do que seria esse grandioso edificio tanto externa, como internamente, visite o publico a — *Papelaria Central* — ao principio da rua do Visconde da Luz, e depois nos dirá o que merece a maioria da camara, com vereadores que andam a promover o adiamiento da concessão, que, como dissemos, só falta ser adjudicada, pois que a empresa está habilitada a proceder á obra immediatamente.

Isto havia de ser na Figueira.

E' que a qualidade de *jaquetas* é de superior panno.

## Calote fradesco

Deu se principio aos processos contra as corporações religiosas em França, que se recusavam terminantemente a satisfazer o imposto de rendimento em divida.

A congregação dos padres d'Assumpção que tem a sua sede em Paris, na rua Francisco I, foi citada a pagar uns 80:000 francos.

Os mesmos padres imprimem um jornal — *A Cruz*, de sua propriedade.

Tambem — *A Verdade* — jornal religioso tem calote e a cada um dos proprietarios foram entregues citações, cujos nomes foram registados.

Ora os padres nem á mão de Deus Padre, querem fazer o pagamento do imposto, e colligados recusa am-se formalmente. Em breve os surprehenderá a penhora.

E nem o padre santo lhes vale!...

## Tarde piaste!...

Fr. *Zé dos Qurações* reuniu ha dias, em S. Vicente, todo o clero do seu patriarchado para tratar de impedir quanto possa o enterramento civil. Não se importa nem com o casamento, nem com o baptisado.

Boa alma! E' para livrar o morto das penas do inferno!...

Quem não tem que fazer!...

## Fallar alto!

A *Provincia*, progressista portuense, fallando da expedição da India, nota a falta do sr. D. Carlos ao seu embarque a bordo do *Zaire*, e diz assim:

«Queríamos hoje ver alli no arsenal, despedindo-se dos expedicionarios, el-rei D. Carlos. Allí é que era o seu lugar. Quando a patria está encarregada por tantas e tão terribis crises, por tantas e tão repetidas angustias, pensa-se como a rainha regenta de Hespanha de quem ha pouco ainda lémos ter dito, a proposito da sua visita a Portugal, que não sairia do seu paiz enquanto o assoberbassem tão graves cuidados.»

Bem se se importa o rei e o roque com esses centenares de valentes, que vão por esses mares em honrosa missão patriotica? A quem doer a cabeça — que a aperte.

## Pelourinho

XXII

## O preço dos paços

Não nos custam os paços só o preço da lista civil. Elles levam-nos o ouro por muitos modos.

Nun dos ultimos numeros do *Diario Popular* lê-se o seguinte:

«O ministro das obras publicas vae mandar arranjar a rua do Cruzeiro em Ajuda, porque sua magestade a rainha *mostrou desejos* d'essa reconstrucção.»

Vejam como o ministro das obras publicas serve aos *desejos* de sua magestade.

E' Lobo d'Avila a querer ter ascendente no paço, comprando o favor real com os dinheiros da nação.

Faz-se uma estrada não como melhoramento publico; mas como capricho particular!

Quando o povo pede que se melhore o transito, é surdo o governo; mas quando nos paços se *mostram desejos* de uma estrada, o ministro é prompto em obedecer!

E dizem que o rei reina e não governa. Nós ao contrario vemos que não só governa o rei; mas governa a rainha tambem.

Para as estradas que o povo pede, não ha dinheiro; para aquellas que os reis *desejam*, sobram os capitães!

E deante de tantos exemplos dos paços, continuar-se-ha o povo a illudir com o phantasma da liberdade?

D'aqui para o futuro, quando o povo quiser estradas não requeira nem ao parlamento nem ás obras publicas; metta por empenho o paço, e estará servido. Depois de todos os caprichos da *camarilha*, digam-nos, se sabem:

— Qual é o preço dos paços?





# RECLAMES E ANNUNCIOS

## BICO AUER

29 Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arretados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como apparatus e materias primas que serviam para a sua fabricaço.

E' sabido que os arretos judiciaes, só se concedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquiriço de testemunhas e deposito e avultada caução, que no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos? Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



## SINGER

ESTABELECIMENTO

DE

## FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura SINGER para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual fôr o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

## BI-CYCLETAS CLEMENT

5 Acabam de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma pôde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

## COLLEGIO ACADEMICO

(ENSINO PRIMARIO)

E-tá aberta desde 1 de outubro a aula de ensino primario d'este collegio, regida por José Falcão Ribeiro, Justino José Correia e Pompeu Faria de Castro, professores legalmente habilitados.

A partir do mesmo dia, a qualquer hora, se recebem matriculas, tanto para esta aula como para as de instrucção secundaria, que posteriormente serão abertas.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Garante-se um ensino proficuo com a mais completa organizaço e com a assiduidade no trabalho que caracteriza os professores.

Fornecer-se-ha papel, tinta, pennas, giz e lapis gratuitamente a todos os alumnos, bem como um caderno para notas diarias de frequencia e aproveitamento.

A 1.ª classe dividir-se-ha em dois grupos: um leccionado pelo methodo de João de Deus e outro pelo de Simões Lopes, á escolha das familias dos alumnos.

As creanças de muito pouca idade terão entrada e aula em separado.

Preços: 1.ª classe 500 réis; — 2.ª 1\$200 réis; — 3.ª 1\$500 réis.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27. J. F. Ribeiro

## NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 **Pasta para rolos de imprensa** de boa qualidade e preço modico.

**Armas de diversos systems**, revolvers e munições de caça.

**Faqueiros e colheres d'electro plate**, qualidade garantida.

**Tinta e tella para pintura a oleo**, pinceis e artigos de desenho.

**Mallas para viagem, carteiras e sacas de mão para senhora**.

**Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas**.

**Transparentes e stores de madeira**, rolos automaticos para os mesmos.

**Perfumaria ingleza e sabonetes**, pó d'arroz, pentes e escovas.

**Dentifricio do dr. Roussel**, pó, para dentes da sociedade higienica.

**Bensolina para tirar nodos**, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

**Lunetas, binoculos, brincados para creança**, cachos d'aramé e grande variedade em miudezas.

## FOGÕES PARA COSINHA

Na officina de serralharia de José Dias Ferreira, encontram-se á venda magnificos fogões de fogo circular, novos, e de todos os tamanhos.

Responsabilisa-se pela sua construcção e regular funcionamento. Preços modicos.

11 — Rua dos Militares — 13  
COIMBRA

## JULIANO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24  
COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâminhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

Participa aos seus freguezes que recebem o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

## Aos photographos amadores

Vende-se muito em conta, uma objectiva de Dellmeyer, rapida, rectilinea, por 13x18.

Neves, Irmãos  
Rua Ferreira Borges, 100

## Introducción e Mathematica

LUIZ MARIA ROSETTE, alumno da Universidade, continúa a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, n.º 37-1.º

## Vinho de mesa sem composiço

14 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS

## FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 2\$700	Anno . . . . . 2\$400
Semestre . . . . . 1\$350	Semestre . . . . . 1\$200
Trimestre . . . . . 680	Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra















# RECLAMES E ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA  
50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52  
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
- Cimentos:** Ioglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Tintas para pinturas:** Alviades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis }  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . } indispensaveis em todas as casas

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR  
17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)  
COIMBRA

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.  
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

**NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA**



**SINGER**  
ESTABELECIMENTO  
DE  
**FAZENDAS BRANCAS**  
DE  
**MANUEL CARVALHO**  
29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

**As verdadeiras machinas de costura** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

**Vendas a prestações de 500 réis semanacs. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS**, no deposito ou em casa do comprador.  
Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.  
Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.  
Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torcaes e peças soltas para todas as machinas.

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

**Massa fallida de José Antão**  
DA  
**GESTOSA FUNDEIRA**  
**ARREMATAÇÃO**  
1.º ANNUNCIO

37 No dia 1.º do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo processo de fallencia que corre pelo cartorio do escrivão do tribunal do commercio d'esta cidade, José Lourenço da Costa, hão de ser vendidos a quem maior lance offerecer sobre os valores respectivos, os bens pertencentes ao fallido José Antão, negociante que foi na Gestosa Fundeira, freguezia de Castanheira de Pera, comarca de Figueiró dos Vinhos, os quaes bens são os seguintes:

**Bens na freguezia de Castanheira de Pera.**  
Uma terra de sementeira com videiras, oliveiras, castanheiros, pinhal e mato, atravessada pela estrada, com duas casas, uma para palheiro, e outra para cira, chamada o Nateiro, no valor de 1:000\$000 réis. — Uma terra de sementeira com oliveiras, pinhal e arvores, atravessada pela estrada, no sitio dos Escorreguinhos, no valor de 200\$000 réis. — Uma terra de sementeira de rega, com oliveiras, no sitio da Relva do Fundo, no valor de oitenta mil réis — 80\$000. — Uma sorte de terra de rega com testada de mato, no sitio da Nogueira, no valor de dez mil réis — 10\$000. — Uma terra de sementeira com oliveiras, castanheiros e pinheiros, atavessada pela estrada, no sitio da Tapada do Meio, no valor de 200\$000 réis. — Uma terra de sementeira de milho, no sitio da Tapada do Meio, é de rega e tem o valor de 50\$000. — Vinte e quatro castanheiros e cinco carvalhos, com seu terreno, no sitio da Pontinha, no valor de 50\$000 réis. — Sete castanheiros, uma carvalha, testada de pinheiros e mato, no sitio da Risca, no valor de 6\$000 réis — Nove castanheiros e oito carvalhas, no sitio da Risca, no valor de 10\$000 réis. — Uma sorte de terra de milho com agua de rega, com uma parreira e tres laranjeiras, no sitio da Ladeira, no valor de réis 30\$000. — Uma sorte de terra de mato, com um castanheiro, no sitio do Torno, no valor de 5\$000 réis. — Dois castanheiros e pinheiros, no sitio do Barreirinho, no valor de réis 6\$000. — Um soute de castanheiros e mato, no sitio da Carga da Lage, no valor de 4\$500 réis. — Uma sorte de terra de rega, no sitio da Varzea, no valor de 100\$000 réis. — Uma morada de casas com loja e um andar, com cinco teares, no logar da Gestosa Fundeira, avaliada a casa em 200\$000, e os teares em 45\$000 réis. — Uma morada de casas de habitação, com loja, pateo e um andar, na Gestosa Fundeira, no valor de réis 500\$000. — Um olival atravessado pela estrada, no sitio do Curral Novo, no valor de 30\$000 réis. — Um olival com um castanheiro, no sitio do Curral Novo, no valor de 40\$000 réis. — Um soute de castanheiros, carvalhos e pinheiros, no sitio do Valle do Cachôpo, no valor de 100\$000 réis. — Um pinhal com um castanheiro, no sitio dos Santinhos, no valor de 5\$000 réis. — Uma sorte de terra de regas, ás Vaccas Louras, no valor de 3\$500 réis. — Uma sorte de terra com um castanheiro, duas carvalhas, pinheiros e mato, no sitio das Vaccas Louras, no valor de 10\$000 réis. — Um soute de castanheiros com testada de mato, no sitio do Valle do Moinho, no valor de 15\$000 réis. — Uma sorte de terra no sitio do Valle do Moinho, no valor de dez mil réis — 10\$000. — Uma sorte de terra de mato, com videiras, castanheiros, oliveiras e pinheiros, no sitio da Abilheira, no valor de 30\$000 réis. — Uma fabrica com testada de mato e pinheiros, com duas cardas, um lombo para rasgar lãs, e fiação, no sitio da Abilheira, no valor de tres contos de réis — 3:000\$000. — Cinco

partes d'uma casa de fiação e cardagem, com pisão, e castanheiros, no sitio das Sarnadas, no valor de 2:005\$000 réis.  
São citados quaesquer credores incertos.  
Verifiquei a exactidão.  
Neves e Castro.

**PREÇO DAS CARNES**

- Justino Antunes Barreira**, participa aos seus numerosos freguezes que do dia 1.º de novembro do corrente anno em diante vende as carnes nos seus talhos da praça de D. Pedro v, com os n.ºs 16, 17 e 22, pelos preços abaixo mencionados.
- |   |     |
|---|-----|
| Lombo, pujadouro e alcatra sem osso . . . . .                 | 420 |
| Qualquer peça da perna com osso                               | 300 |
| Assem da flôr e pá . . . . .                                  | 280 |
| Assem magro, abas e peito grosso                              | 260 |
| Costellas, prego delgado, cachaço e carne innervada . . . . . | 220 |
- VITELLA**
- |  |     |
|--|-----|
| Perna, qualquer membro, pá e costelletes . . . . . | 320 |
| Peito e cachaço . . . . .                          | 280 |
- Coimbra, 29 de outubro de 1895.  
Justino Antunes Barreira.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atencões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.  
Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

**AOS PHOTOGRAPHS**  
Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.  
Preços de Lisboa.  
DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª  
Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**FIDELIDADE**  
FUNDADA EM 1835  
**SÉDE EM LISBOA**  
Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

**Aos photographos amadores**  
Vende-se muito em conta, uma objectiva de Dellmeyer, rapida, rectilinea, por 13x18.  
Neves, Irmãos  
Rua Ferreira Borges, 100

**PADARIA LUSITANA**

(SYSTEMA FRANCEZ)  
DE  
**DOMINGOS MIRANDA**  
**LARGO DO RIMAL**  
9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

**AGENCIA FUNERARIA**

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes  
6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA  
**COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE**  
**PREÇOS FIXOS**



4 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corças de plumas, violetas, seda vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e todaa qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos  
**DO POVO**  
**DEFENSOR**  
JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques  
Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

COM ESTAMPILHA		SEM ESTAMPILHA	
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncijs permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.